ANO 17.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1937 N.º 5193

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. dr. Sousa Costa ocupa-se hoje em «O Seculo» da ameaça que impende sobre a Basilica da Estrela, pois está em risco de se perder. Leia-se este pequeno trecho:

— «Impõe-se que lhe acudam quanto antes. A Basilica da Estrela é a obra prima dos arquitectos Reinaldo Manuel e Mateus Vicente que, para as suas linhas e ornamentos, trasladaram o barroco ostentoso do templo de Mafra. Por sua grandesa e magnificencia, merece, na verdade, o titulo de notavel entre as notaveis construções de arte religiosa da capital».

Somos da mesma opinião, aliás já expendida por nós nas colunas do «Diario de Lisboa». Apoiamos, pois, as palavras do ilustre escritor. Acuda-se á Basilica da Estrela e quanto antes, a-fim-de que a longa demora não torne irreparaveis estragos e ruinas que hoje ainda são evitaveis. Os monumentos duram na razão inversa da incuria a que os votamos.

* * *

NUMA serie de pensamentos actuais de Benito Mussolini, recolhidos na revista «La Phalange», — França, Italia, Espanha — que se publica em Paris, encontramos:

— A felicidade é um conceito relativo; a liberdade um conceito especial: grande territorio, grande liberdade; pequeno territorio, pequena liberdade.

Não aparece o desenvolvimento do tema. Na sua formula sintetica ele diz-nos que a Russia é o país de maior liberdade e a Suiça um dos países menos livres.

Se não se tratasse de uma excentricidade filosofica tratar-se-ia de um absurdo, fôsse qual fôsse o conceito aplicado á idéa de liberdade.

E tanto mais grave quanto Mussolini escreve: «A liberdade não é um direito; é um dever».

* * *

DE tudo quanto se tem aventado e escrito acêrca do casamento do Duque de Windsor com a sr.ª Simpson, já definitivamente divorciada, apura-se apenas que o casamento não terá qualquer exterioridade, que a ele assistem raras pessoas, e entre elas Jorge, Duque de Kent, o irmão dilecto de Eduardo, e a Duquesa.

Mas dentro desta intimidade burguesa raros casamentos vão provocar tamanho interesse de noticia, e tão grande avalanche de reporteres fotograficos e de cinema.

* * *

SAI amanhã o nosso Suplemento Literario *que, em virtude do decreto que restringe o numero de paginas de cada jornal, não nos foi possivel publicar nas duas ultimas semanas. E' com verdadeira satisfação que podemos anunciar aos nossos leitores que o* Suplemento, *devido a uma concessão especial do sr. ministro do Interior, passa a publicar-se regularmente todas as quintas-feiras, mantendo assim, ainda que com modestia, o seu lugar na Imprensa literaria do país.*

NECESSIDADE

O drama de Espanha continúa a revelar-se e a desenvolver-se em aspectos que, na sua irregularidade, obedecem a uma logica profunda, quasi a um instinto vital.

O que se está passando na Catalunha, onde a liberdade de destruir se contrapõe á liberdade de unir, confirma o que tantas vezes temos afirmado nesta pagina — o individuo aniquila-se, se um pensamento superior o não sujeita a disciplinas de caracter legal e autoritario.

Companys aspira a manter um poder que se imponha, em nome da salvação colectiva, a quantos partidos se agitam no torvelinho de negações em que ele, quasi diariamente, grita:

— Sejamos unidos para nos tornarmos invenciveis!

Até hoje, os seus esforços, têm obtido exito mediocre: republicanos, socialistas, comunistas e agrarios vêem-se agrupados, em volta do seu nome, como os aneis de Saturno, em roda do nucleo planetar, isto é: conservando entre si uma certa distancia. Os anarquistas, com o grosso da Confederação Nacional do Trabalho, desobediam francamente não só ás sugestões timidas da «generalidade» mas muito mais as suas decisões e ordens.

Na Catalunha, as vozes de comando esbarravam sempre de encontro ás «dispersões rebeldes» dos homens que, no momento do perigo, discutiam o valor da sua colaboração:

— Ninguem manda em nós, visto que temos o direito de mandar em todos.

Como diz Miéville, a maior parvoíce converte-se em verdade e sapiencia, quando é repetida em côro. Os elementos da F. A. I., apenas se ajuntavam e assembleavam, sentiam a embriaguês da sua força quantitativa e cometiam desatinos. O facto de, sob o ponto de vista tumulto e braveza, se haverem mostrado á altura dos seus clamores e cometimentos convenceu-os de que o Estado, ou antes a ausencia de Estado, eram eles.

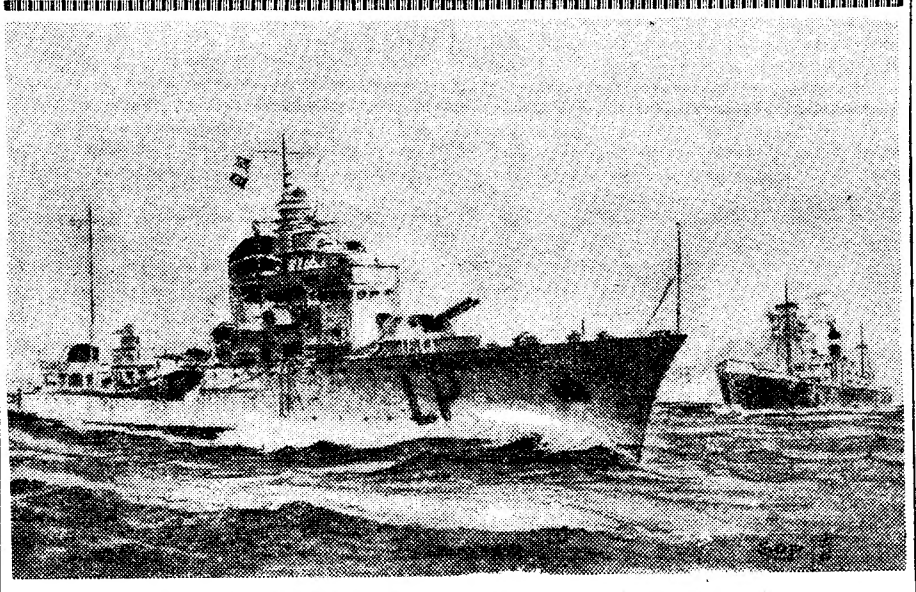
Companys achava-se neste dilema: ceder rastejando ou governar imperando. A situação, por insustentavel, inclinava-se para a fase critica — ou a F. A. I. com a violencia arrasante ou a «generalidade», á espreita da hora fagueira em que pudesse proclamar:

— «L'E'tat c'est moi!».

A doutrina da liberdade conduz em linha recta ao cativeiro os que a praticam cegamente, não se limitando nas suas audacias e nos seus desmandos. Os anarquistas, desde que se declaram dispostos a quebrar todas as cadeias e grilhões, fabricam imediatamente novas amarras para a sua ansia de individualismo exasperado.

O general Pozas, encarregado de os submeter e subjugar, vai proceder, como é de uso em tais casos — com destemor e energia. E' de prevêr que leve a cabo e com exito a sua missão, mas, mesmo que assim não fôsse, a F. A. I. vencedora prestes perderia os frutos da sua vitoria. Com o inimigo á porta, a liberdade rende-se á necessidade, em virtude deste principio salutar e soberano: «primum vivere, deinde philosophari».

Podemos estar certos disto que, na guerra de Espanha, triunfará o mais pronto no cumprimento do dever e o mais corajoso na fidelidade á patria.



Um «destroyer» italiano empregado na fiscalização tenta impedir a entrada do vapor «Sringwear» em Barcelona

A FESTA das Cruzes, agora realizada em Barcelos, é certamente dos espectaculos mais belos que podem ser admirados em Portugal. E pena é que, por falta de propaganda, entre os milhares de pessoas que a elas assistiram, raras fôssem as que vivem noutras regiões.

Um feliz acaso fez que pudessemos ver, do alto do antigo castelo dos duques de Bragança, sobranceiro á ponte, dominando o Cávado e as suas duas margens cobertas de muitos milhares de tijelinhas, o aspecto feérico do fogo de artificio da noite de domingo, lançado no rio por fogueteiros emeritos com agilidade de «cow-boys» atirando o laço, e na sua margem direita, de ruas e edificios festivamente iluminados e floridos E tão grande foi a impressão recebida que nos sentimos na obrigação de apontar, ás entidades que se ocupam do turismo, as festas anuais das Cruzes de Barcelos, como dignas de figurar entre os espectaculos maravilhosos da nossa terra.

* * *

TIVEMOS ha poucos dias o prazer de ver uma força de recrutas, que regressavam de exercicios no campo, entoando em côro uma formosa canção. Pudemos observá-los, quando atravessavam a ponte de Coimbra, ao cair da tarde.

Espectaculo agradavel.

A multidão parou formando alas e, se não rompeu em aplausos, foi com o receio de ofender os regulamentos militares. Dizem-nos que este costume se vai generalizando pelas guarnições do país. Muito folgamos com isso.

Além do canto coral ser um valor educativo de primeira ordem, pois cria um lugar de destaque ás emoções belas, desenvolve o espirito de simpatia, visto agrupar, em disciplinada colectividade de gostos, elementos que passariam ao lado uns dos outros, desconhecendo-se. Os soldados, devidamente orfeonizados, serão tambem um exemplo e um estimulo para as populações que ignorem os recursos da sua laringe.

* * *

TUDO se prepara para que o grande Cortejo Folclorico de 30 de Maio tenha, de facto, a retumbancia que a iniciativa merece, e que a comissão organizadora lhe pretende imprimir.

Não é um acontecimento de Lisboa, mas com expressão nacional e representação de todo o país. Os carros alegoricos das varias provincias, e a colaboração das Camaras Municipais garantem o exito folclorico, regionalista e artistico do Cortejo, que se desenvolve nas avenidas do Campo 28 de Maio.

O pensamento folclorista deve a pouco e pouco sair dos seus limites de laboratorio de investigação literaria e artistica; deixar de ser uma peça de museu.

E será esta uma das vantagens praticas de estimulo do Cortejo Folclorico, da iniciativa da Emissora Nacional.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Valença, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria da Conceição Correia Pinto Tameirão (Valado), D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira Allen, D. Maria Emilia Alcantara de Albuquerque e Castro Aramo e D. Amelia Street Rangel Nobrega de Sousa.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Guilhermina Soares de Oliveira Risso Gil, esposa do sr. Eugène Joseph Risso Gil, funcionario superior da Vacuum Oil Company, e filha do sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa. Foram seus medicos assistentes a sr.ª dr.ª D. Maria Leão e prof. dr. Costa Sacadura. Mãi e filho estão bem.

ALMOÇO

Reuniram-se no salão do primeiro andar do restaurante Café Tavares, alguns dos membros da Sociedade dos Gastronomos, num almoço intimo, cuja ementa foi organizada a capricho, tendo sido convivas as seguintes pessoas: dr. Mario Pinheiro Chagas, dr. Aleu Saldanha, dr. Sobral Cid, Albino Forjaz de Sampaio, dr. Mario Madeira, dr. Rafael da Cunha Franco, Pedro Pordallo Pinheiro, Carlos Gonçalves, Julio Caiola, Maximo Vaultier, Italo Risetti, Alvaro de Lacerda, Jaime Verde e Salomão Serua.

CHARCUTERIE FRANÇAISE

ALMOÇOS E JANTARES com dos a lista e mesa redonda.

Rua do Carmo, 23 e 25 Telf. 2 7683

A "SEMANA DA TUBERCULOSE,,

No proximo domingo, dia 9, será inaugurada a «Semana da Tuberculose», com varias conferencias e a divulgação de propaganda por intermedio da Imprensa e da T. S. F. que para isso dedicadamente se prestaram.

No dia 10 proceder-se-á á venda do emblema pela Comissão de Propaganda e Beneficencia da A. N. T. e colheita de donativos em cofres selados, em que tomam parte cêrca de 2.000 senhoras.

Todas as firmas e particulares que queiram oferecer produtos de venda para a «Feira do Rossio» podem indicar á Assistencia Nacional aos Tuberculosos o lugar onde esta instituição os deve mandar buscar.

Comicio anti-comunista

em Torres Vedras

Promovido pela comissão concelhia da União Nacional de Torres Vedras, a que preside o sr. Augusto Botto Pimentel de Carvalhosa, realiza-se pelas 15 horas do proximo domingo, no teatro-cine Ferreira da Silva, o 1.º comicio anti-comunista, durante o qual usarão da palavra diversos oradores de Lisboa e de Torres Vedras.

Digna-se presidir a este comicio o sr. governador civil do distrito, assistindo tambem o presidente da Junta Provincial da Estremadura, representantes da União Nacional, das autoridades dos concelhos vizinhos, da Legião Portuguesa, etc.

Mocidade Portuguesa

PORTO, 6.—(Pelo telefone).—A fim de inspeccionar alguns nucleos da Mocidade Portuguesa, instalados em varias localidades do norte, chegou hoje no «rapido», acompanhado de dois ajudantes, o sr. engenheiro Nobre Guedes, da direcção geral da Mocidade Portuguesa.

Na «gare» de S. Bento, aguardavam-no além de outros, os srs. dr. Jaime da Silva, secretario particular do sr. governador civil, conde de Vilas Bôas e capitão Dario Tamegão. O sr. engenheiro Nobre Guedes visita amanhã Santo Tirso.

Vitimas da guerra de Espanha

Da sr.ª D. Ofelia de Castro Pereira, viuva do legionario português do Tercio Mario da Conceição Pereira, morto em combate na frente de Madrid, recebemos uma carta, pedindo-nos que intercedamos junto dos nossos leitores para que a ajudem na sua triste situação, pois nada possui e vive nas maiores dificuldades, num quarto alugado, com a mãi doente e o velho pai desempregado.

«TEORIA DOS QUANTOS»

Recomeçam amanhã as lições do dr. Amorim Ferreira, professor da Faculdade de Ciencias, sobre «Teorias dos quantos». As lições são publicas e realizam-se ás quintas-feiras e sabados, ás 18 horas, no anfiteatro de Electroquimica do Instituto Superior Tecnico (ao Arco do Cego).

CHAPELARIA

EUREKA

MODELOS 1937

PREÇOS POPULARES

68, R. dos Cavaleiros, 70

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

No concerto que a Academia de Amadores de Musica realiza amanhã, sexta-feira, a cantora sr.ª D. Manuela Laborde, acompanhada ao piano pela pianista sr.ª D. Leonora Kowalska, executará, além de composições de F. Durante, Mozart, Brahms, Schubert, Korsakoff, Gretchaninow, a «Oração ao pão» e «Galope», da sr.ª viscondessa de Proença-a-Velha.

A pianista, sr.ª D. Maria Rosa Amaro, executará os «Preludios e Fugas» em dó maior e lá bemol maior, de Bach. O violinista sr. José Maria Raimundo, acompanhado ao piano pela pianista sr.ª D. Maria Carlota Romero, executará o «Concerto» em lá maior, de Mozart. O distinto concertista e compositor sr. Jorge de Serpa Pinto, além de «Duas Sonatas», do padre Soler e de «Vlasas poeticas», de Granados, tão pouco conhecidas entre nós, executará os «Quadros das Vindimas» da sua autoria. O programa insere uma nota descritiva desta obra para melhor se seguir o sentido de cada trecho. Os quadros são cinco: Nasce o Sol, Lá vai e torna!, Nas bandas d'além, Valsa campestre e A chula (dansa).

«I Concerto Historico»

O primeiro concerto historico do «Curso de Historia da Musica» ontem inaugurado no Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, por iniciativa da organizadora da «Hora de Arte», sr.ª D. Mariana de Souto Pimentel, compreendia obras de autores italianos, alemães e franceses dos seculos XVI a XVIII para canto e para piano, as primeiras interpretadas pelo soprano Maria Antonia Palhares e as segundas executadas pela pianista polaca Carolina Peczenick. O professor Eduardo Liborio, que acompanhou o programa com comentarios e com a analise musical das obras, executou, ao piano, o «Concerto em estilo italiano», de J. C. Bach. Esta sessão inaugural teve por tema: «A influencia do espirito latino na musica alemã dos seculos XVII e XVIII».

Uma cantora brasileira na Italia

MILÃO, 6—A ilustre cantora brasileira D. Alexandrina Ramalho—que o governo do seu Estado enviou á Europa para completar a sua educação artistica—deu, com grande exito, no Teatro Lirico de Milão, dois concertos que constituiram dois grandes triunfos.

Cada um dos concertos era dividido em três partes: uma antiga, uma moderna e outra apenas brasileira. E tanto num como noutro foram os trechos brasileiros os mais apreciados pelo numeroso publico que enchia a sala.

D. Alexandrina Ramalho—que ainda visitará Lisboa este ano—cantará dentro de poucos dias em Florença e Genova, em junho em Roma e Viena e depois em Paris.—(E.)

Baile dos empregados bancarios

No proximo dia 15, realiza o Sindicato Nacional dos Empregados Bancarios do Distrito de Lisboa, nos sumptuosos salões do Gremio de Trás-os-Montes, um grandioso baile a favor das suas obras sociais. Varios artistas do nosso teatro prestam a sua colaboração a esta festa, podendo já hoje citarmos o nome da galante actriz D. Filomena Casado, que amavelmente acedeu ao pedido que lhe foi feito pela comissão organizadora.

Os convites podem ser requisitados pelos telefones 2 1741 e 2 0684, ou para a rua da Palma, 264, 1.º.

SERÃO CULTURAL DO SPORT ALGÉS E DAFUNDO

O sr. dr. João Simões Alves realiza no proximo sabado, dia 8, pelas 21 e 30, a sua segunda conferencia sobre «Puericultura e Maternidade».

A conferencia é publica e propria para crianças, meninas, senhoras e homens. Será documentada com a apresentação dum filme relativo ao mesmo assunto e do maximo interesse para todos.

Exposição Historica da Ocupação

Tudo se prepara para que a grande Exposição Historica da Ocupação, a realizar em meados de junho no Parque Eduardo VII seja um grande acontecimento patriotico e artistico de alto valor documental e econografico. Propõe-se esta exposição mostrar aos portugueses de hoje todo o esforço realizado pelos seus maiores em terras de Imperio. Foi obedecendo a este objectivo que o sr. dr. Francisco Vieira Machado, titular da pasta das Colonias, concebeu e tornou realizavel tão grandiosa iniciativa.

Além de uma comissão executiva, que é presidida pelo agente geral das Colonias, sr. Julio Cayola, secretariado pelos srs. dr. Manuel Murias, director do Arquivo Historico Colonial e capitão Dimas de Aguiar, uma comissão orientadora, com o sr. almirante Gago Coutinho, general Teixeira Botelho, rev. dr. Serafim Leite, capitão Sousa Dias e prof. David Lopes, dezenas de artistas e artifices, junta o melhor dos seus esforços para que esta exposição seja o mais alto monumento erguido ao esforço da raça na colonização do Imperio.

O grande cortejo folclorico

E' aguardada com o maior interesse a magnifica parada regionalista que no proximo dia 30 vai certamente constituir uma das mais belas realizações até hoje concebidas.

O cortejo, que desfilará nas avenidas do Campo 28 de Maio, vai merecer decerto o melhor acolhimento do publico da capital que, com entusiasmo, irá aplaudir a interessante iniciativa da Emissora Nacional.

A população do norte a sul de Portugal vive as horas derradeiras dos trabalhos preparatorios dos grupos regionais constituido cada um por um casal de trabalhadores representativos do concelho e conduzindo o respectivo brasão. Serão tambem enviados a Lisboa, além dos carros alegoricos que acompanharão o casal, os mais curiosos especimes de carros de trabalho — um ou dois de cada provincia — com todo o seu pitoresco.

A festa dos antigos alunos

dos liceus da Lapa e de Pedro Nunes

E' no proximo dia 9 que se realiza a festa dos antigos alunos dos liceus da Lapa e de Pedro Nunes, que consta de diversões no Parque de Jogos, ás 10 e 30, de recepção, ás 12 e 30, e de um almoço que se efectua no salão de festas do liceu ás 13 horas. As senhas de entrada podem adquirir-se na Associação Escolar, no proprio dia do almoço, mas os antigos alunos que desejem agrupar-se por cursos podem reservar lugares até ás 11 e 30.

Universidade Tecnica de Lisboa

Realiza-se no proximo sabado, 8 do corrente, ás 21 e 30, no Instituto Euperior de Agronomia, a primeira conferencia da série promovida pela Universidade Tecnica no corrente ano lectivo.

O conferente é o professor da Escola Superior de Medicina Veterinaria, dr. Francisco Mario da Rosa, que tratará o tema «Problemas actuais da genetica nos vertebrados superiores».

Incendio numa barraca

Hoje, ás 5 horas, manifestou-se incendio numa barraca de que é proprietario Manuel Morgado, na rua do Garcia, á Cascalheira, e onde estava instalada uma taberna pertencente a José de Oliveira. O fogo estava extinto ás 6 e 20. Compareceram bombeiros de Campo de Ourique e Sapadores de Caminho de Ferro, que empregaram respectivamente uma e duas agulhetas.

Automobilistas! Experimentai o **Netoiosol** e usá-lo-eis sempre

AERO-PORTUGUESA

33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

Partida de Sintra

aos domingos, ás 8 e 15

SERVIÇO ULTRA-RAPIDO

PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas

Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA e AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (R. do Arsenal)

até ás 6 horas da manhã de DOMINGO

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos e Africa Ocidental Francesa.

Informações: Wagons-lits || Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

O dia religioso

AMANHÃ, 7. — Santo Estanislau, bispo e martir.

Lausperene, está na ermida da Ascensão de Cristo; ás 21, adoração, por musica.

Mercês, ás 18, Triduo. á Senhora do Perpetuo Socorro, orando o rev. Luiz Castelo Branco.

Martires, ás 18, novena ao orago, por instrumental.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos e devoções. nas igrejas do costume.

O dia de Ascensão de Nosso Senhor

Na igreja de S. Domingos rezou-se hoje uma missa de pontifical em honra da Ascensão de Nosso Senhor. Foi celebrante o conego arcediago dr. Carneiro de Mesquita, acolitado por dois seminaristas dos Olivais.

Assistiram á cerimonia religiosa o sr. Cardial Patriarca e, como presbitero assistente, o conego dr. Manuel Anaquim, vigario geral do Patriarcado; diaconos, os conegos dr. Pereira dos Reis e Sequeira Mora, e baculo, o reverendo Figueiredo.

No final da missa, houve exposição do Santissimo, depois do que se seguiu a «Hora de Noa», oficiando o sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

Terminada esta cerimonia, realizou-se a benção do Santissimo. Fizeram de mestres de cerimonias os srs. dr. Honorato Monteiro e reverendo padre Filipe Cardoso.

A missa pontifical foi acompanhada com canticos pelos seminaristas dos Olivais.

Pelas 13 horas terminaram as cerimonias, sendo o sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira acompanhado até ao seu automovel por todos os eclesiasticos presentes, seminaristas e muitos fieis.

Exposição de Flores em Cascais

Por iniciativa da Comissão de Propaganda de Cascais realiza-se no proximo domingo, no Sporting Club de Cascais (Parada), com assistencia do sr. Presidente da Republica, a inauguração duma bela exposição de flôres que se prolongará até terça-feira, 11. No dia da inauguração, ás 17 horas, haverá um «chá» cujo produto se destina ao cofre de Previdencia Social do Batalhão n.º 10 da «Legião Portuguesa». Presta o seu concurso, gentilmente, a Banda das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

CONFERENCIAS

A conferencia do sr. dr. Gui de Oliveira sobre «O Homem. Da saude á doença», que se devia realizar hoje, quinta-feira, na Universidade Popular Portuguesa, fica adiada para a proxima segunda-feira, 10.

Hoje: As aventuras de «Pulsos de Ferro» no Coliseu, e penultima noite dos complementos estreados ontem com grande sucesso.

Bem empregada noite no Coliseu, assistindo, por preços incrivelmente limitados, acessiveis a todas as bolsas, ao melhor programa de cinema que se exibe entre nós com o extraordinario e emocionante filme de aventuras «Pulsos de Ferro». E' o penultimo espectaculo que o publico tem para admirar os formidaveis complementos ali estreados ontem:—«A lei dos cossacos», com Harry Baur; os desenhos animados: No reino dos galos; um filme cultural sobre o Coração de Paris e um documentario do Minho. Sabado e domingo: ultimos dias em «matinée» e á noite, com «Pulsos de Ferro» e outros complementos.

Victoria Bar

(Parque Mayer)

Tel. 2 4025

Todas as noites

MUSICA!

ALEGRIA!

DANCING!

Serviço especial de Bar e Cosinha

Abérto toda a noite

BOLSA DE LISBOA

6 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	976$00	—	—
» 4 0/0 1934 ..	993$00	992$50	993$50
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	2.220$00	2.240$00
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.022$00	1.019$00	1.022$00
» 4 3/4 1934 ..	1.163$00	1.163$00	1.164$00
» 5 1/2 0/0 1933	1.070$00	1.069$00	1.071$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.772$00	1.770$00	1.773$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	1.775$00	1.772$00	1.777$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	181$00	180$00	182$50
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	465$00	—	—
Espirito Santo port.	—	750$00	753$00
Lisboa & Açores, port..	374$00	373$00	377$00
Portugal, portador.....	—	1.100$00	1.113$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança.....	—	—	900$00
Fidelidade.....	—	16.500$0	—
Mundial	—	214$00	—
Nacional.....	—	—	750$00
Sagres	—	1.140$00	1.150$00
Tagus.....	—	1.050$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	70$00	65$00	72$00
» » privilegiadas	16$00	16$00	16$50
Aguas de Lisboa, port..	—	—	—
» » ass. 1934	—	—	—
» » ass. 1936	—	135$00	150$00
Credito Predial	—	18$00	19$50
Gaz e Electricidade.....	316$00	315$50	316$00
Portugal e Colonias.....	72$40	72$30	72$50
Navegação	96$00	96$00	97$00
Portuguesa de Pesca....	—	270$00	—
» de Tabacos.	392$00	391$00	393$00
Tabacos de Portugal....	—	360$00	370$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	180$00	200$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	378$00	378$00	379$00
Busi — 1.ª Emissão	51$50	51$20	52$00
» — 2.ª »	—	49$00	51$00
Ilha do Principe	453$00	451$00	458$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	298$00	297$50	300$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S	—	90$50	91$00
» 7 0/0	105$50	105$00	106$00
União Elect. Port, 7 1/2 0/0	—	124$00	126$00
Busi 9 0/0.....	117$00	116$00	—
» 6 1/2 0/0.....	—	119$50	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 2 5482 RUA S JULIAO 69

CHEQUE SOBR.	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris.....	1$00,0	1$00,2
Madrid	1$25,0	1$25,2
New-York.....	22$27,3	22$31,4
Zurich.....	5$09,8	5$10,7
Roma	1$17,2	1$17,4
Bruxelas	3$76,2	3$76,9
Amsterdam	12$22,5	12$24,7
Berlim	8$95,7	8$97,3
Praga.....	$77,5	$77,7
Rio de Janeiro.....	1$41,8	1$42,0
Libra ouro	—	—

Saude publica

FARO, 5.—Pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades competentes para as aguas estagnadas que se encontram na Horta do Carmo, onde os mosquitos são aos milhões, pondo em sério risco a vida dos habitantes daquelas imediações.

A de Ouro
é o espectaculo dominador de Lisboa
NO
VARIEDADES
com o elenco famoso deste teatro
Duas sessões—As 8,45 e 11 horas

TRINDADE A's 9 e 11 horas
A REVISTA TRIUNFANTE DAS MULTIDÕES
AGUA VAI!
Amanhã: Recita de homenagem ao actor
NASCIMENTO FERNANDES
Um monumental programa de sensação com
NOVOS QUADROS
TRÊS FORMIDAVEIS BAILARINOS e o concurso do escritor e poeta Tomaz Ribeiro Colaço.

Por ser um belissimo espectaculo
é
que o actor SOARES CORREIA
na opereta popular do popular
Maria Victoria
A Catraia do Bolhão
diz tantas vezes o estribilho:
Estás a perceber ?

TEATROS E CINEMAS

A festa do grande actor Nascimento Fernandes

Com o grandioso programa que já publicámos, incluido nas representações da revista «Agua-Vai!», realiza-se amanhã, no Trindade, em duas sessões, a récita de homenagem a Nascimento Fernandes que, após prolongada doença e mais prolongada convalescença, reaparece a ocupar o seu lugar privilegiado na cena portuguesa. O ilustre artista que é, tambem, um grande actor comico, grande em toda a parte, verá amanhã reunidos á sua volta todos os seus amigos e admiradores e, mais ainda, todo aquele grande publico sedento da sua Arte, ansioso da sua alegria e do seu formosissimo talento de comediante. O «Diario de Lisboa» associa-se jubilosamente á festa do grande comico.

Atrás do reposteiro

Continua a jogar-se com certo interesse as pedras do xadrez teatral ainda para esta temporada de primavera, para a ida duma companhia de revistas para o Brasil, contratada pelo empresario José Loureiro, e até, já, para a futura epoca de inverno.

— Carmen Diaz, em contratos para vir ao Trindade dar uma série de espectaculos, tem no seu repertorio todas as obras dos escritores espanhois Adolfo Torrado e Leandro Navarro, entre elas as que a ilustre actriz Palmira Bastos representou recentemente neste mesmo teatro.

— Só hoje, á noite, ficará determinado com que espectaculos reabrirá proximamente o Avenida e qual a companhia que neste teatro irá actuar, definitivamente.

— Faz amanhã anos o escritor teatral Eduardo Cêrca, já restabelecido da grave doença de que sofreu ultimamente.

— Está concluida a nova casa de espectaculos de Mirandela, denominada Teatro Mirandelense, propriedade do sr. Amadeu Alves, com todos os requisitos modernos e cuja inauguração oficial se fará em outubro com uma companhia teatral, embora inicie já no proximo mês espectaculos de cinema.

— Na opereta «O Brasileiro Pancracio», além doutros, participam os artistas Irene Izidro, Filomena Lima, Josefina Silva, Virginia Soler, Elvira de Figueiredo, Aurora Dubini, Vasco Santana, Antonio Silva, Sales Ribeiro e Artur Rodrigues.

— A parceria Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale estão escrevendo uma opereta regional com o titulo «Ribatejo».

— Estão já completamente tomadas as casas do teatro de Tondela, onde amanhã e depois de amanhã a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha realiza dois espectaculos.

— Está descansando alguns dias, em Lisboa, o actor Alberto Miranda, regressado da sua habitual «tournée» pela provincia.

— Estão sendo dirigidos, no Maria Vitoria, pelo actor-ensaiador Antonio Gomes, os ensaios da opereta «A Senhora da Atalaia», de Feliciano Santos, Antonio Carneiro, Francisco Viana e Wenceslau de Oliveira, cuja protagonista vai ser interpretada por Mirita Casimiro e cuja acção se passa na Madragôa.

— No Trindade, a revista «Agua-Vai!» completa hoje 60 representações, em pleno triunfo, assim como Beatriz Costa e todo o elenco de ouro deste teatro, com Alvaro Pereira no «compére».

— «A Estrela de Ouro», em absoluto sucesso no Variedades, está agora sendo réclamada por um poderoso clefante indiano, que é o espanto de toda a gente por onde quer que ele atravesse.

— E' já um triunfo incontestavel a opereta do Maria Vitoria, «A Catraia do Bolhão», que sendo uma peça de grande agrado, foi a que lançou o estribilho da temporada: «Estás a perceber?», dito pelo actor comico Soares Correia, no seu cortador do mercado.

— Estreia-se hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Isabel, Raínha de Inglaterra», a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, cuja «tournée» abrangerá ainda Viana do Castelo, Braga, Aveiro e Coimbra, terminando do dia 22 do corrente.

— São os seguintes os sopranos que fazem parte do excepcional elenco da Grande Companhia de Opera Lirica Italiana que se estreia no sabado, 15 do corrente, no Coliseu, e se compõe dos mais celebres divos e famosos artistas do Scala de Milão e do Real Teatro de Opera, de Roma (por ordem alfabetica): Adamé Corradetti Ines, soprano lirico; Attilia Archi, soprano ligeiro; Lely Marco, soprano lirico; Maria Cosali, soprano dramatico; Natalia Villa, soprano lirico e Toshiko Hasegawe, soprano lirico japonês que vem cantar propositadamente a «Madame Butterfly». A opera de estreia é opera de grande espectaculo «Aida», cantada por um formidavel conjunto.

"A feira da vaidade", no Odéon e Palacio

Tal como hoje se não suporta um filme mudo, apesar das resistencias iniciais ante o sonoro, tempo virá tambem em que, triunfante o filme colorido, se não possa vêr o claro-escuro. «A feira de vaidade» marca mais um passo para o definitivo exito do colorido, para o qual foram escolhidos os motivos: as fardas vistosas de baile das damas da epoca, oferecendo aspectos quentes de quadro a oleo e tambem frescas aguarelas.

Além deste aspecto tecnico, outro tem o filme para o tornar digno de ser visto—o desempenho de Mirian Hopkins na figura da aventureira Beety Sharp, ambiciosa e perversa, um trabalho notavel que coloca esta artista na vanguarda das interpretações cinematograficas.

De entre os complementos merece destaque «Nocturno Metropolitano», importante composição musical e cinematografica.—(R.).

Café Luso
Hoje, magnifico programa, com os distintos artistas Madalena de Melo, Alcidia Rodrigues, Maria Repromissa e Manuel Cascais. O grandioso Café Luso, continua a bater o «récord» no seu genero; nada o intimida. A sua divisa é o engrandecimento da Canção Nacional, a melhor ordem e o melhor bem-estar. Brevemente responderá a determinada empresa que, julgando-se em terreno conquistado, quis tirar aos outros o direito de igual genero de comercio.
Avenida da Liberdade, 31

DANÇA
Lições praticas, diurnas e nocturnas, desde 5$00. Prof. Machado e suas ajudantes. Rua da Madalena, 159, 1.º.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Chuva de mulheres
Uma imponente revista-policial dirigida por Geza von Bolvary

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 4381
Um vencido da vida
com
Paul Muni e Bette Davis

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
A Feira da Vaidade
Um filme 100 0/0 colorido
Realização de Rouben Mamoulian. Interpretes: Miriam Hopkins, Frances Dee, Bilie Burk, etc.

PARIS — A's 21 — Tel. 28777
Furia Negra
O Triunfo do Tango

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21
A Princesinha da Rua
Charlie Chan na Opera

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Infamia
A cidade sem lei

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172
Nasceu para dançar
Filme musical com Eleanor Powell, James Stewart, Virginia Bruce, Una Merkel, etc.

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 2 2523
Um beijo diante do espelho
com Nancy Carroll e Franck Morgan
Bombeiro de Saias
com Faulette Dubosc

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15
FURIA NEGRA
com Paul Muni
MIL APOTEOSES

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Canta, Bandoleiro, Canta
com o tenor Nino Martini
Mascarada

LYS — Telef. 48560 — ás 21 e 15
Amores de Principes
Ladrão de Casaca

JARDIM CINEMA — A's 20.45 — Tel. 4 3160.
A Fugitiva
Bailes e Canções

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Ultima avançada

DESPORTES

«FOOTBALL»

Os grupos representativos de Lisboa e Porto fazem no domingo o XXXIII encontro inter-regional

Causou excelente agrado a noticia que ontem demos da vinda a Lisboa no proximo domingo do grupo representativo da A. F. do Porto para defrontar o «onze» da capital.

Assim, no domingo, Lisboa vai ter ocasião de presenciar o valor do grupo do Porto, que é constituido por: Jaguaré (guarda-rêde); Ernesto Santos e Vianinha (defesas); Manuel Reis, Carlos Pereira e Reboredo (médios); Alvaro Pereira, Peseta, Antonio Santos, Custuras e Carlos Nunes (avançados), e que decerto vai fazer uma exibição que tornará o encontro como um dos mais interessantes.

Amanhã informaremos da constituição da «équipe» da capital.

Varias noticias

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no campo do Ateneu, um festival desportivo a favor das Federações de alguns dos desportos pobres. O programa é o seguinte: I — Torneio de ciclismo (eliminatorias); II — Desafio de «basket» entre uma selecção de jogadores de «band-ball» e um grupo mixto de nadadores; III — Exibição do curso de gimnastica infantil apresentado pelo sr. Mario Ferreira da Costa; IV — Meias finais do torneio de ciclismo; V — Desafio de «basket» entre o cinco do Carnide, campeão de Lisboa e de Portugal, e um grupo mixto composto por Feliciano Barbosa, Oliveira Martins, Antonio Gordo, José Lopes, José Pereira, Afonso Gonçalves e Joaquim Barbosa; VI — Final do torneio de ciclismo.

* * *

Artur de Sousa (Pinga), o conhecido elemento do F. C. do Porto, foi agora submetido a uma melindrosa operação, que decorreu com felicidade.

* * *

No proximo domingo disputa-se nas Salesias o Porto-Lisboa em «football». Os socios contribuintes e eventuais do Belenenses terão entrada para o «peão».

* * *

O «quinze» representativo da Universidade do Porto, em jornada de propaganda desportiva, realizará no dia 8 de maio, no campo da Tapadinha, pelas 17 e 30, um desafio de «rugby» contra o «team» de honra do Instituto Superior de Agronomia.

* * *

Ontem, fazendo parte das festas do 31.º aniversario do Sporting Club de Portugal, efectuou-se um banquete de homenagem ao sr. dr. Salazar Carreira, que nesse dia completava 25 anos de actividade desportiva dentro dos «leões».

No proximo dia 8, pelas 21 e 30, haverá uma sessão solene e distribuição de medalhas aos atletas do clube.

* * *

O Sport Lisboa e Benfica efectua amanhã, na secretaria do clube, uma sessão de homenagem comemorativa da passagem do 90.º dia do falecimento do saudoso presidente do conselho fiscal sr. Pedro Augusto Rocha.

* * *

A-fim-de habilitar a direcção do Sport Lisboa e Benfica a documentar com o maior numero possivel de factos concretos, a exposição que, acêrca dos incidentes de domingo no campo das Amoreiras, vai ser feita a quem de direito, a referida direcção solicita a todos os socios que fôram vitimas de quaisquer desacatos, a fineza de comparecerem hoje, pelas 21 e 30, na secretaria do clube.

* * *

O médio centro belenenses Varela Marques, que ultimamente se tem tornado notado, pelas suas acertadas exibições, foi operado ha dias com exito.

* * *

O arbitro portuense Gomes de Oliveira não mais poderá arbitrar jogos de «football» em Portugal. Assim o determinou a Federação Portuguesa.

* * *

A Federação de Football resolveu ainda censurar os arbitros Antonio Palhinhas, Santos Palma e Luiz Camara.

* * *

A Comissão de Recursos do Colegio de Arbitros, constituida pelos srs. Ivo Torres de Sousa, Antonio Torres de Sousa e Silvestre Rosmaninho, aprecia neste momento o recurso interpostos pelo arbitro sr. José Travassos acêrca da sua suspensão por 60 dias.

* * *

Os campeonatos das escolas secundarias de atletismo realizam-se nos dias 8 e 9 proximos, nas Salesias, com o seguinte programa de provas: 60 metros, 150 m., 800 m., 3.000 m., 3x6 m., altura, comprimento, vara, peso, disco e dardo.

AERO-PORTUGUESA

Aterrou hoje em Sintra, de regresso da sua habitual viagem semanal, vindo de Tanger, o trimotor da Aero-Portuguesa, com passageiros portugueses e estrangeiros daquela cidade, e correio da Europa, Africa Ocidental Francesa, Marrocos e America do Sul.

Para salvar a vida

do seu semelhante

deu o seu sangue 80 vezes

PORTO, maio—Foi em 1925 que no Porto se começaram a fazer as primeiras transfusões de sangue, graças ao ilustre clinico sr. dr. José Arozo.

Esbarrando por vezes com a tremenda dificuldade de encontrar dadores, especialmente em casos de extrema urgencia, aquele medico que da sua profissão faz um verdadeiro apostolado, sentia desesperadamente essa falta, que amigos e muitas vezes pessoas da propria familia do doente poderiam remediar, permitindo que as suas veias fossem abertas em prol duma vida que se extinguia. Não o faziam, porém, dando provas dum egoismo que bem se poderá classificar de criminoso.

Antonio Macedo

Quando isso sucedia apelava-se para os enfermeiros e criados da Misericordia do Porto que nobremente se prestaram a esse sacrificio. Foi em 1932 que o dr. Amandio Guimarães, medico da Policia, organizou um grupo de 90 dadores recrutados naquela corporação que em bem pouco tempo haviam sido utilizados em vinte transfusões. O seu numero foi crescendo consideravelmente. Ha um guarda, o n.º 950, da 1.ª esquadra, Antonio Macedo, que já conta no seu activo 80 transfusões.

Em qualquer pais do Mundo o dador mesmo remunerado é sempre premiado pela sua generosidade.

Em Portugal e nomeadamente aqui no Porto, apenas são concedidos aos dadores alguns dias de licença, findos os quais voltam a fazer serviço, muito embora, por vezes não estejam ainda completamente reconstituidos. A alguns foi dada ha tempo uma medalha da Cruz Vermelha, a mais insignificante de todas, a mesma que aquela benemerica instituição destina ás pessoas que propõem 20 socios contribuintes!... Estará este premio á altura de quem dá o seu sangue uma e mais vezes para salvar a vida do seu semelhante?

Quere-nos parecer que não! A abnegação de Antonio Macedo, por exemplo, tem qualquer coisa de heroica devoção.

E' necessario pois que o Estado olhe com carinho para estes salvadores da vida humana, galardoando-os e recompensando-os como é de justiça.

Convidou um desconhecido

para jantar

e ficou sem a carteira

O sr. Antonio de Almeida, que é uma pessoa duma candida boa fé, travou ha dias relações com um individuo que, dizendo-se empregado duma importante casa do Porto, onde disfrutava um lugar de destaque, lhe deu copiosas e interessantes noticias sobre varias pessoas do seu conhecimento que ha bastantes anos não via. O tal individuo tanto se insinuou no animo do sr. Almeda, que este, á despedida, abriu-lhe o coração e os braços, dizendo:

—Quere você vir jantar comigo?

—Muito obrigado, mas isso é uma grande maçada!

—Não pense nisso, meu amigo... Venha daí, que o jantar não deve ser mauzinho.

O outro, comovido com tão grande franqueza, não esperou que o convidassem segunda vez.

O sr. Almeida, ao chegar a casa, apresentou solenemente o amigo á sua familia, tecendo-lhe, é claro, os maiores elogios. Momentos depois estavam todos á mesa.

O convidado durante o jantar contou imensas anecdotas, algumas delas repletas da chamada boa graça portuguesa. Na altura da sobremesa, o dono da casa notou que não havia queijo na mesa, pelo que se mostrou bastante contrariado. Imediatamente, o convidado se prontificou a ir comprá-lo á mercearia.

—Por amor de Deus! Não se incomode!

—Eu vou! Qual historia! Vou eu!

E foi. Decorreram os minutos, as horas, e nem queijo nem convidado.

Por fim, os donos da casa convenceram-se que certamente havia sucedido alguma coisa ao homem. Atropelado? Ter-se-ia perdido no caminho? Alguma indisposição do estomago? Que diabo, mas o jantar era bom. Até que por fim, o sr. Almeida tomou a heroica resolução de ir procurar o convidado fosse onde fosse. Num gesto instintivo apalpou o casaco no sitio da carteira, não lhe fosse preciso dinheiro para alguma ocorrencia. Já lá não estava. Compreendeu, então, que o seu recente amigo não passava dum vulgar gatuno, que o havia despojado da carteira onde além de documentos havia dinheiro e que aproveitando a falta do queijo se pusera em fuga. O caso foi comunicado á Policia de Investigação.

Marinha de Guerra

Largou hoje para Marrocos, ás 15 e 20, o contra-torpedeiro «Vouga», sob o comando do capitão de fragata sr. José Francisco Monteiro. Fora da barra, o «Vouga» realizará exercicios de artelharia, encontrando-se a bordo, por essa circunstancia, uma comissão de oficiais especalizados.

A GUERRA CIVIL

A situação em Barcelona

O general Pozas substitui o general Ro

CERBERE, 6.—As raras noticias que chegam de Barcelona e os apêlos radiodifundidos ontem á noite, pelas estações daquela cidade levam á conclusão de que a Generalidade não conseguiu ainda tornar-se senhora da situação. A luta, nas ruas de Barcelona, continuou ontem. A' noite a radio lançou um apêlo a todos os habitantes para auxiliarem a Cruz Vermelha a socorrer os feridos estendidos nas ruas.

Anuncia-se ainda que Vidiella, representante da U. G. T., substituiu, no Conselho Provisorio da Generalidade, Sese, conselheiro da Justiça.—(Havas).

Um apêlo do delegado catalão para a ordem publica

SAN SEBASTIAN, 6.—O delegado catalão para a ordem publica fez ontem ao microfone de Radio Barcelona um apelo para que todos os anarquistas entregassem imediatamente as armas, dizendo que se o não fizessem seriam considerados fascistas.

Aquele membro do governo informou que os anarquistas se apoderaram de um deposito de uniformes, pelo que podem facilmente disfarçar-se de agentes da Policia.—(D. N. B.).

Barcelona dominada pelos anarquistas

PARIS, 6—Segundo informações de Barcelona, a cidade está inteiramente dominada pelo terror anarquista. As lojas estão fechadas e as comunicações telegraficas e telefonicas continuam suspensas. Os serviços de transportes tambem não funcionam ainda.

Os carros de assalto da F. A. I. atravessam as ruas, dia e noite, fazendo fogo constantemente.

No aeroporto está preparado um aparelho para assegurar o fuga dos membros da Generalidade.—(D. N. B.)

O governo de Valencia reconhece a gravidade da situação

VALENCIA, 6.—Comunicado do ministro do interior: «O governo, habituado a dizer a verdade, reconhece que Barcelona conheceu durante horas uma situação dificil, mas a situação nunca pôs em perigo a autoridade legitima. O governo da Republica pode anunciar que se restabeleceu a ordem publica em Barcelona, tão rapidamente como tinha sido alterada nas ultimas horas».

O ministro do Interior explica do seguinte modo as razões por que publica o comunicado: «O ministro do Interior quere evitar que possam ter qualquer influencia, nas pessoas que se interessam pela nossa legitima causa, noticias tendenciosas emitidas pelas radios inimigas.—(Havas).

O movimento estava preparado ha já algum tempo

CERBERE, 6—O discurso pronunciado ontem pelo director da «Solidaridad Obrera», Torya, mostra que certo numero de guardas civis e guardas de assalto fizeram causa comum com os anarquistas. Segundo certas informações aqui chegadas, parece que o movimento estava preparado ha tempo e assim os anarquistas extremistas de ha muito iam procurando as armas que necessitavam. Todavia a força publica, na sua maioria, conserva-se fiel á Generalidade.—(Havas)

A nomeação do general Pozas

VALENCIA, 6—Em vista da decisão de confiar o comando de todas as forças da Catalunha ao general D. Sebastian Pozas, publicou-se o decreto seguinte: «1.º O Exercito da frente de Aragão dependerá directamente do general Pozas; 2.º O general José Aranguren Roldan cessa o comando da IV divisão (Catalunha)».—(Havas)

Relativa tranquilidade no sector sul da frente da Biscaia

VITORIA, 6.—(Dum enviado especial da Havas):—No sector sul a tarde passou-se com relativa tranquilidade. Aviões vigiavam os movimentos do inimigo, que não deu sinais de vida. Visitámos as primeiras linhas deste sector e subimos a um monte, que fica a oeste da estrada de Guernica-Amorobieta, de onde divisámos a foz do rio Bilbao e a entrada da enseada de Guernica. Estes dois pontos ficam a uns 14 quilometros das linhas nacionalistas.

Mesmo em frente está a cota 508, por detrás da qual corre a linha de defesa de Bilbao que parte do lugar chamado El Gallo e corre a sul, ficando a 2 quilometros de Amorobieta, que as metralhadoras e morteiros nacionalistas dominam.

Neste mesmo sector houve ha três dias um duelo entre «tanks» e um automovel blindado nacionalista, o qual se vê ainda enterrado num fosso, não muito fundo, junto ao qual corre um regato. No meio de arvores que o rodeiam, explica-se facilmente porque os seus ocupantes puderam abandoná-lo e recuar sem serem vistos.

Encontramos dois rapazitos de 12 anos que fugiram dum chalé proximo de Ondarroa, acompanhando um destacamento de infantaria para terem de comer, pois seus pais haviam sido fuzilados pelos republicanos.

A caracteristica deste sector é a total inactividade dos republicanos, tanto na frente como na retaguarda. Procuramo-los com a vista minuciosamente e não conseguimos vêr um unico miliciano.

Os trabalhos preparatorios do proximo avanço

VITORIA, 6.—(Dum enviado especial da Havas):—Um miliciano que ontem se rendeu informou que ainda se encontram escondidos no Manaria, setecentos milicianos. O comandante da brigada de Navarra tomou imediatamente providencias no sentido de se proceder á captura deste importante grupo.

Entretanto, os sapadores trabalham afincadamente na reparação dos estragos causados pelos vermelhos, designadamente na estrada de Durango a Bilbao, cujas pontes, numerosissimas, devido ao rio ser neste ponto muito sinuoso, os comunistas fizeram saltar. A engenharia, logo depois da ocupação da região empregou-se em trans-

Uma cerimonia no Quirinal

O nuncio apostolico fotografado num dos salões do Quirinal depois de ter apresentado ao rei Victor Manuel as suas credenciais para a entrega da «Rosa de Ouro» oferecida pelo Papa á rainha

Barbosa & Costa L.da
Apresentam mobilias de Sala de estilos diversos, **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 2 3562

Exposição de Mobilias
A Casa de Mobilias da Granja convida as pessoas interessadas na compra de mobilias a visitarem as suas exposições, na calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado), onde expõe os mais recentes modelos de luxo, que vende directamente ao publico, dentro da maxima economia.

A Prestações Semanais
com bonus e sem bonus. Ouro, Prata, Joias e Relogios
Ourivesaria Santos Patita, Ld.a
Rua Eugenio dos Santos, 44

Dr. Alvaro Campos
Clinica medica, diatermia, ondas curtas e extra-curtas (fisioterapia) raios infra-vermelhos, raios ultra-violetas e ar quente.
Consultorio e residencia:
R. das Picôas, 74, 2.º, Dt.º—*Telef. 4 7441*

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56 — Tel. 24290
Natalia dos Anjos
Carlos Lourenço
Alberto Ribeiro
Dia 10—**Concurso de Primavera.**
Reserve a sua mesa

EM ESPANHA

continua a ser confusa

...ldan no comando das forças catalãs

formar a linha ferrea, numa extensão de 2 quilometros, em estrada. Já ali passámos ontem. Os trabalhos estão quasi terminados.

Os comboios começam a circular.

A evacuação dos civis de Bilbao

ST. JEAN DE LUZ, 6.—Chegou o cruzador francês «Emile Bartin» encarregado de proteger os navios de carga que transportem refugiados bilbainos. O «Resolution» e «Forester», ingleses, bem como o «Somme», francês, afectos ao mesmo serviço encontram-se tambem já neste porto.—(Havas).

LONDRES, 6—O consul britanico em Bilbao regressou de Hendaia ao seu posto. A viagem teve por fim consultar o embaixador Henry Chilton acêrca da evacuação das mulheres e crianças vascas.

O navio espanhol «Havana» saiu esta manhã de Bilbao, com refugiados, em direcção aos portos de França.—(H.)

BORDEUS, 6—O «Izarra» largou de Bilbao ás 6 e 30 com 500 refugiados e chegará a Paulillac ás 21. Os refugiados passarão a noite a bordo, e só amanhã desembarcarão depois da visita sanitaria. Este primeiro contingente irá, segundo se julga, para o departamento do Lot-et-Garonne.—(H.)

Informações de Madrid

MADRID, 6.—No sector de Las Rozas os republicanos atacaram duramente as posições nacionalistas com emprego de grandes forças. Entraram em acção «tanks» e aviões. O inimigo foi obrigado a abandonar o terreno.

No sector ao sul do Tejo os governamentais fizeram ir pelos ares a barragem da fabrica de electricidade que alimenta Toledo e as aldeias limitro-. A mina foi colocada na barragem. .. explosão foi violentissima e os resultados foram desastrosos para o inimigo.—(Havas).

Comunicado da Marinha e Ar

VALENCIA, 6.—O ministro da Marinha e do Ar comunicou que esquadrilhas republicanas bombardearam, por duas vezes, as posições inimigas de Espinosa de Henares e Guadalajara.—(Havas).

A acção da aviação nacionalista

VALENCIA, 6.— Três hidro-aviões inimigos, vindos provavelmente de Maiorca, lançaram diversos torpedos na estação de Benicario.—(Havas).

O Tesouro da Espanha nacionalista

BURGOS, 6.—A Repartição Tecnica informa que o metal precioso recolhido até ontem pela tesouraria nacionalista é de 741.366 gramas ouro, em barra; 399.312 gramas de ouro, em joias e 204 quilogramas de prata, além de grande quantidade de pedras preciosas de enorme valor.—(Havas).

Uma busca em Baiona

BAIONA, 6—Ontem á noite a guarda-movel passou uma busca no chalé «Natchoenea», em S. Jean de Luz, onde estão instalados os serviços de Imprensa dos insurrectos espanhois. A busca não deu resultado algum.—(Havas)

A atitude dos alemães e italianos perante a questão espanhola

BERLIM, 6.—Os jornais mostram-se muito satisfeitos com os resultados das conversações de Roma, sublinhando que a colaboração italo-alemã se robusteceu e que as conversações confirmaram que o eixo Roma-Berlim é uma realidade. Em artigo do seu correspondente em Roma o «Deutsche Allgemeine Zeitung» foca que na «questão da Espanha, Roma e Berlim estão firmemente resolvidos a manter o seu ponto de vista, pois não toleram que o bolchevismo se implante no oeste europeu. Roma e Berlim querem que o povo espanhol decida do seu destino politico e por isso continua no programa dos dois governos a questão da retirada dos voluntarios». Todos os jornais notam tambem que a Alemanha e a Italia estão dispostas a «colaborar largamente com as outras potencias».—(Havas).

Os perigos da acrobacia aerea

Ainda não se apagou, certamente, da memoria dos leitores a morte tragica de Clem Sohn, o celebre «Homem-Passaro», que se despenhou de grande altura durante o festival de aviação que há dias se realizou em Vincennes, por não ter funcionado o aparelho em que costumava lançar-se no espaço. Clem Sohn vê-se nesta gravura, assinando autografos, poucos minutos antes de morrer. Em baixo, o famoso «ás» francês Michel Detroyat que foi proibido de tomar parte no festival pelo governo francês, segue tranquilamente as evoluções dos acrobatas aereos na sua qualidade de membro do juri.

TRIBUNAIS

O crime da Lourinhã no Supremo Tribunal de Justiça

No Supremo Tribunal Militar, começou esta tarde o julgamento do processo referente ao assalto da repartição de Finanças da Lourinhã. Presidiu i sr. vice-almirante Isaias Newton, ladeado pelos srs. desembargador Alfredo Melo Veloso, generais Pedro de Paulo Pinheiro Machado e Estevão Aguas e almirante Sousa Lima. Na bancada da defesa encontravam-se os srs. drs. Caetano Pereira, que defendia o condenado Americo Marques; Gracio Ribeiro, patrono do condenado Joaquim de Oliveira, e major dr. Coelho Teixeira, defensor oficioso, cujo constituinte é o padeiro Joaquim Chimenes,, o «Jiaquim Padeiro», condenado a 25 anos de degrêdo.

Lida a sentetnça da 1.ª instancia, usou da palavra o sr. comandantez Fernando Branco, promotor de Justiça, que rebateu todas as afirmações feitas no recurso apresentado pelo sr. dr. Caetano Pereira, em que invocava varias nulidades.

O comandante Fernando Branco declarou que a constituição do tribunal era legal e que as restantes nulidades não tinham fundamento.

Acrescentou que a sentença estava bem elaborada e que deviam ser confirmadas as sentenças de todos os reus incluindo Americo Marques e Joaquim Oliveira.

Falou a seguir o sr. dr. Gracio Ribeiro, que pretendeu demonstrar que o seu constituinte não cometera o crime de encobridor, porquanto ao recolher em sua casa o assaltante Catarino o fez apenas como foragido politico, desconhecendo que era um dos acriminosos. Pedia por isso que ele fôse absolvido.

O sr. dr. Caetano Pereira, que falou a seguir, pretendeu demonstrar a sem razão do promotor de Justiça, citando varias leis e codigos militares para concluir que o seu constituinte estava inocente.

Por fim, o sr. dr. Coelho Teixeira pediu benevolencia para o condenado Joaquim Martinez.

Houve a seguir replica e treplica. Depois o tribunal reuniu para deliberar.

A decisão deve ser conhecida á noite.

Julgamento de dois oficiais adiado por falta de testemunhas

Estava marcado para hoje, no 1.º Tribunal Militar, o julgamento dos srs. majores Raul Gomes Saraiva e José Pina Cabral, ambos do regimento de artelharia 5, aquartelado em Coimbra, acusados respectivamente de terem cometido os delitos de abuso de autoridade e insubordinação. Estes dois oficiais foram julgados no Tribunal Militar de Viseu, sendo aplicada a amnistia ao primeiro e condenado o segundo. Em consequencia de um recurso, o Supremo Tribunal Militar anulou a sentença e marcou novo julgamento para Lisboa.

Depois de constituido o tribunal, o promotor de justiça, sr. tenente-coronel Malheiro Reimão, requereu que a audiencia fôsse adidada, a fim de comparecerem em Lisboa para depôr como testemunhas alguns oficiais de Coimbra. O defensor sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa concordou e o sr. dr. Amandio Machado requereu que fôsse aplicada a amnistia ao seu constituinte, sr. major Saraiva.

O tribunal reuniu-se em seguida para deliberar e deferiu o pedido do promotor de justiça, indeferindo o requerimento do sr. dr. Amandio Machado, que recorreu da decisão.

A audiencia foi, assim, adiada sem dia marcado, até que as estancias superiores se pronunciem sobre o assunto.

Uma selvagem de Lisboa

queimou uma criança com agua a ferver!

No dia 30 do mês findo, andava a brincar, num patio da rua da Mouraria, um garoto de 10 anos, de nome Eduardo Rodrigues, traquina e irrequieto. Uma das moradoras do referido patio repreendeu-o, por ele andar a fazer barulho. O pequeno não ligou importancia á repreensão. E uma mulher agarrou numa cafeteira com agua a ferver e arremessou-lha, tendo-o encharcado nas costas e queimando-o muito, pelo que a criança teve de ir receber curativo ao hospital de S. José. Foi encarregado o agente Ferreira de proceder a investigações.

Peça em todas as tabacarias:

BEN-GAR

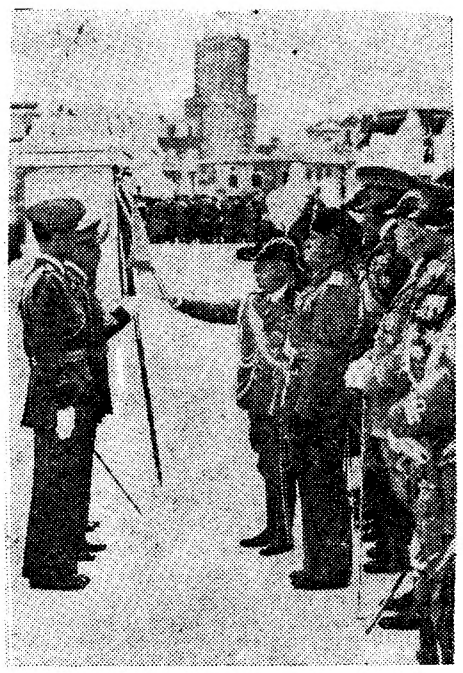
... os cigarros que agradam! ...

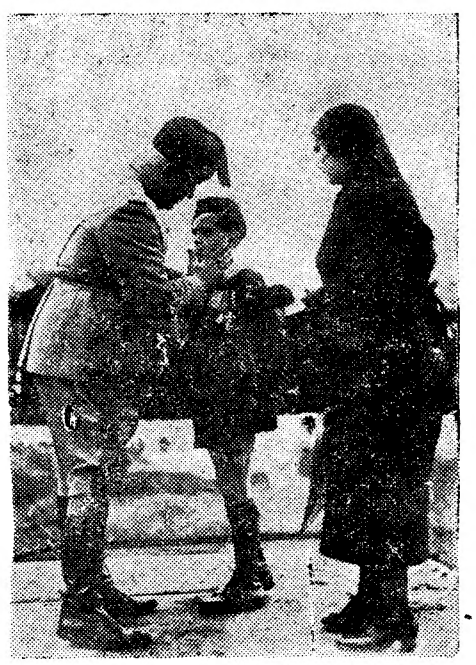
Agente: Tabacaria Gloria

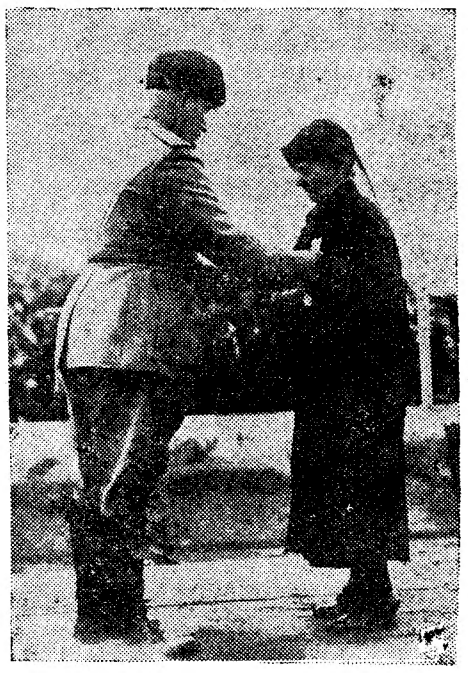
R. Aurea, 178

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
Rua do Salitre, 82
LISBOA

A aviação italiana







Durante a revista que passou ha dias, em Porto Ciampini, a diversas unidades de aviação, Mussolini condecorou viuvas e orfãos de aviadores com a «medalha do valor». De cima para baixo:—O rei Victor Manuel procede á entrega duma bandeira á armada aerea; o Duce acaricia o filho do general Magliocco; a mãi do piloto Antonio Locatelli recebe do chefe do governo a medalha com que foi condecorado seu filho

O NETOIOSOL descarboniza e lubrifica o motor do vosso carro em marcha

FEIRA INTERNACIONAL DE PADUA

e Salão Aeronautico de Milão

De 9 a 24 de junho deste ano, realiza-se em Pádua a 19.ª «Feira das Três Venezas», uma das mais importantes de Italia pelo seu caracter agricola e industrial. São particularmente interessantes as secções que expõem os produtos e as maquinas e os utensilios em geral e as demonstrações praticas que comprovam o desenvolvimento da agricultura em Italia. Pelo seu caracter internacional, esta feira atrai, ha muitos anos, a atenção de todos os tecnicos agricolas, tanto mais que Pádua é tambem um centro de pomologia, de jardinagem e de cultura de cereais. Para facilitar a afluencia de estrangeiros, o governo italiano concedeu a isenção dos vistos nos passaportes dos agricultores estrangeiros que, provadamente, se dirijam á Feira Internacional de Pádua.

Desde 1935 que a Feira de Milão organizou um certame de industria aeronautica que se repete de dois em dois anos. Este ano, de 2 a 17 de outubro haverá em Milão o «2.º Salão Internacioinal Aeronautico», que se revestirá de particular importancia, porque a Italia exporá ali todas as suas novissimas realizações neste campo, que são o fruto da sua perfeitissima industria aeronautica que teve um excepcional incremento nestes ultimos dois anos.

Para ambas as manifestações, estão previstas facilidades de viagem e de permanencia. Os interessados que queiram outras informações devem dirigir-se ao Consulado de Italia, rua do Salitre, 146, telef. 4 9127.

De 5$60

Muito bom cafe.
Saboroso e saudavel.
Tão bom, pelo menos, como aquele que qualquer outra casa vende a 7$60.
Quem o usa já o sabe.
Quem o não use, uma prova o convencerá.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

Não é apenas com uma bonita toilette, com uma linda atitude ou a graça de um gesto, que uma mulher resolve o problema da sua formosura.
Na escolha de um bom produto de beleza ou de um tratamento eficaz, reside muitas vezes o encanto que torna a mulher atraente e lhe empresta um aroma de juventude tão pouco para das, presar....
Para qualquer especie de maçagens-aplicações ou outros tratamentos do rejuvenescimento e atormoseamento de rosto e da epiderme, tem a ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA produtos e aparelhagens modernas especiais que a colocam a par das melhores casas estrangeiras do genero.

Academia Scientifica de Belleza
Lisboa — Av. da Liberdade, 35
Telef. 2 1866

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O seu desespero ao notar a conta da electricidade muito elevada é compreensivel. Mas, porque tem instaladas em casa dessas lampadas "baratas„ que tão caras se tornam por consumirem muito e darem pouca luz?

Para ter boa iluminação com pouco dispendio, use só as economicas "DD"

LAMPADAS
fotometricamente experimentadas
PHILIPS

Lave sem receio...
é PINTAMUR

PINTAMUR pode lavar-se repetidas vezes com água quente e sabão pois é uma tinta de óleo de extrema durabilidade. Para decorações interiores o seu aspecto aveludado é verdadeiramente encantador. Devido à sua opacidade e poder de cobertura, não sai mais caro que as pinturas «manhosas».

PINTAMUR
É UM PRODUTO ROBBIALAC

SOC. ROBBIALAC, LDA.
R. Nova do Carvalho, 15, 1.º — Lisboa

CARTAZ

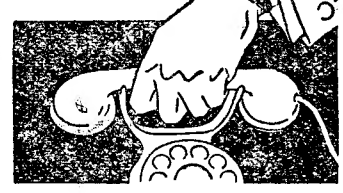
TEATROS

Trindade—A's 21 e ás 23—«Agua-Vai!».
Eden—A's 21 e 30—«Bocage».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Estrela de Ouro».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«A Catraia do Bolhão».

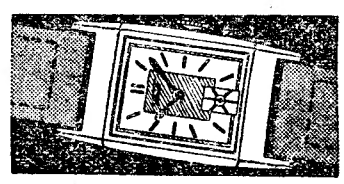
CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.

Entre 5 relógios a reparar, 2 estão magnetisados



Nenhum perigo com o relógio Tissot, êle é antimagnetico e ainda mais — garantido durante um ano mesmo em caso de acidente.



Tissot
O RELOGIO ANTIMAGNETICO

†

D. JOAQUINA MARTINS GADANHO

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria da Graça Gadanho Freire de Andrade, Cesar Gadanho Freire de Andrade, Maria Fernanda Gadanho Freire de Andrade, Maria da Graça Gadanho Freire de Andrade, João da Silva Araujo, sua esposa e filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina presença, a sua muito querida mãi, avó, irmã, cunhada e parente,

D. Joaquina Martins Gadanho

e que o seu funeral se realiza amanhã, 7, da Igreja dos Anjos, para o cemiterio do Alto de São João, ás 14 horas.
Na referida Igreja, celebra-se uma missa ás 10 horas, sufragando a alma da saudosa extinta.

P. N. A. M.

Coimbra, 6 de Maio de 1937.

Não se fazem convites especiais.

D. João V
Exposição de moveis, arte antiga e moderna. Venda directa por conta do fabricante. CARLOS MARQUES DA SILVA, R. do Seculo, 78-84.

ESTRANGEIRO

ESPELHOS
os melhores de Portugal
Peçam tabelas d epreços
A União
R. Luz Soriano, 23-A—Lisboa

Um incendio em Angora
destruiu uma fabrica de granadas

ANGORA, 6.—Deu-se um grande incendio numa fabrica de granadas nos arredores de Angora. Explodiram varios depositos de granadas, havendo prejuizos consideraveis. Faltam pormenores, mas parece que ha uns cinquenta mortos e, pelo menos, igual numero de feridos. A causa da catastrofe deve ter sido um curto circuito.—(Havas).

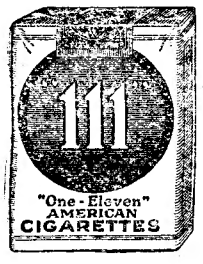
Acidente de aviação

ATENAS, 6.—Devido a uma tempestade, um avião que vinha da Ilha de Rhodes, foi arremessado, perto de Phaliron, contra uma casa que ficou completamente destruida. O avião ficou com consideraveis estragos. Sete passageiros ficaram ligeiramente feridos.—(D. N. B.).

As donas de casa! O NETOIOSOL
limpa internamente a cabeça dos fogareiros a petroleo

CHAPEUS p.a homem
NACIONAIS
INGLESES
ITALIANOS
AUSTRIACOS
LEVES
FORMATOS MODERNOS
TODAS AS CORES
TODOS OS PREÇOS
CASA PALMARES
R do Ouro, 257
GRAVATAS NOVIDADES

Só não prefere o cigarro americano extra



quem ainda o não fumou.
20 CIGARROS, 5$00
A' venda nas tabacarias
— IMP. —
Manuel Vicente Nunes & C.a

A SITUAÇÃO EM FRANÇA
Foi proibida a realização da festa de Joana d'Arc

PARIS, 6.—O «Matin» diz que «o governo receando que as manifestações por motivo da Festa de Joana d'Arc provocassem incidentes, pediu ás organizações que nelas deviam participar certas garantias relativas á extensão dos cortejos e condições da sua realização.

Como não fôsse possivel chegar-se a acôrdo, a Policia notificou que nenhum desfile seria permitido no dia 9 do corrente. As delegações só poderão depôr flores e corôas das 10 ás 13 horas em frente á estatua de Joana d'Arc na Praça das Piramides».—(Havas).

Patrões e operarios aceitaram a prorrogação dos contratos de trabalho

PARIS, 6.—A presidencia do conselho comunicou:

«O presidente do conselho convocou para terça-feira á noite o «bureau» da Confederação do Patronato francês e para quarta-feira o da Confederação Geral do Trabalho. No interesse da paz publica, em que é superfluo insistir, o presidente do conselho pediu áquelas duas organizações que aceitassem a prorrogação pelo prazo de seis meses para as convenções colectivas actualmente em vigor. O presidente do Conselho felicita-se por ter prontamente recebido o assentimento em principio de ambas as organizações».—(Havas).

PARIS, 6.—A comissão administrativa da C. G. T. aceitou esta manhã, por unanimidade, a prorrogação das convenções colectivas pelo prazo de seis meses, subordinada porém a três condições: 1), prorrogação, igualmente pelo prazo de 6 meses, da lei relativa ás consequencias monetarias da desvalorização e da lei sôbre a conciliação e arbitragem que permite assegurar legalmente os reajustamentos de salarios; 2) aprovação duma lei relativa ás condições de admissão e despedimento de pessoal; 3) aplicação generalisada e total das ferias pagas.

A comissão administrativa frisou que com, a sua atitude quere assegurar o exito da Exposição, cujo sucesso é necessario á economia nacional. Pediu tambem que se tomem imediatamente medidas eficazes para garantir emprego aos trabalhadores da construção civil. Como se sabe a importante Federação dos trabalhadores de construção civil tem insistentemente pedido ao governo a abertura de grandes trabalhos.

A Confederação Geral do Patronato, em carta a Blum, declara: «Estamos prontos a aceitar a prorrogação pedida, mas não podemos admitir que se prorroguem ao mesmo tempo, os abusos que viciam a aplicação das leis e convenções existentes e cuja prorrogação á sombra da pausa aparente pareceria significar que os aceitamos».—(Havas).

A questão do Chaco

LA PAZ, 6.—O governo aprovou o regulamento de fiscalização da zona neutra do Chaco.—(Havas).

Os plenos poderes
do Senado nazista de Dantzig

VARSOVIA, 6.—A Dieta de Dantzig aprovou por 47 votos contra 20 a prorrogação por quatro anos dos plenos poderes concedidos ao Senado nacional-socialista. Os nacionais-socialistas e os nacionais alemães votaram a favor desta medida.—(Havas).

Prisão dum deputado catolico

DANTZIG, 6.—A' saida da Dieta foi preso o deputado do Centro catolico, Formel, cujas imunidades parlamentares acabavam de ser levantadas. E' acusado de ter espalhado noticias tendenciosas. Consta que foi tambem preso o deputado socialista, Winchmann. Esta informação não foi porém confirmada.—(Havas).

Finanças inglesas
A aplicação do imposto sôbre lucros

LONDRES, 6.—O «comité» executivo da Federação dos industriais britanicos aprovou uma moção em que se sugere uma serie de modificações no imposto sôbre lucros pedindo que, em caso algum, aquele imposto absorva mais de 10 por cento dos lucros calculados em qualquer periodo.—(Havas).

A POLITICA JAPONESA

TOQUIO, 6.—O grupo parlamentar do partido Minseito reune-se amanhã, para definir a sua atitude perante o governo.—(Havas).

Reunião de catolicos

RIO DE JANEIRO, 6.— Realiza-se nesta capital a grande concentração nacional de catolicos brasileiros. Celebrou-se uma missa campal que foi muito concorrida.—(Americana).

Amadores fotograficos

Se fotografa com Leica ou Contax carregue-as com peliculas Perutz, Perpantic. Permitir-lhe-ão obter grandes ampliações se fôrem bem reveladas. Os laboratorios da Roiz, Ld.a são de primeira ordem. 82—Rua Nova do Almada—84. Telefone 2 4670.

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS
As despesas com a marinha americana

WASHINGTON, 6.—O deputado republicano Millard, membro da comissão de marinha da Camara dos Representantes, declarou que a campanha a favor duma politica de economias, levou aquela comissão a rejeitar o credito de 180 milhões de dolares para a construção de navios de guerra auxiliares.—(Havas).

Curiosas revelações

BERLIM, 6.—Publicaram-se na Alemanha alguns numeros relativos ao rearmamento inglês. Segundo eles, a Gran Bretanha vai gastar, este ano, 48 por cento mais que em 1936. Em 1932, as despesas com o exercito inglês eram de 134 milhões e 400 mil libras; em 1937, serão 174 milhões e 200 mil. A entrega de armamento comportará, no ano corrente, mais de um decimo da produção industrial da Inglaterra.

Os mesmos calculos dizem que aquele país construiu 5.000 aviões no ano passado. Os especialistas ingleses julgariam necessaria, em tempo de guerra, a produção mensal de 10.000 aparelhos. Para esta possibilidade se prepararia a industria britanica. A Inglaterra tambem foi, em 1936, o país maior exportador de material de guerra. As remessas para o estrangeiro renderam-lhe 6 milhões e 700 mil libras: aviões e acessorios, três milhões; armas e munições, 3.700.000; navios de guerra, 120.000.—(Americana).

As comunicações maritimas
entre Marselha e Odessa

MOSCOVO, 6.—A «Tass» informa que chegou hoje a Odessa o paquete «Théophile Gautier», o que significa que se restabeleceram as comunicações maritimas entre aquele porto e Marselha, que se encontravam interrompidas ha vinte anos. No proprio dia da sua chegada, aquele paquete largou para Marselha. Todos os meses haverá carreiras regulares de vapores nesta linha.—(Havas).

Nos dias de incomodo: elimine a dôr sem prejudicar o organismo.

Para muitas senhôras, os dias de incomodo são um suplicio com as suas enxaquecas, dôres e mal-estar. E afinal é tão facil livrar-se dessas dôres com alguns comprimidos de Veramon! . .

E porquê o Veramon?

Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sôno, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

VERAMON
Acalma sempre sem nunca prejudicar
Embalagens originais:
Tubos com 10 e 20 compr.
Envelope com 2 compr.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2 5601

Os mais finos modelos para Cortinas
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.° Telefone 28229

Como obter uma JOIA por 5$00
Como possuir um relogio de pulso, bolso ou de sala por 5$00. Só inscrevendo-se nas vendas a prestações com bonus pela lotaria na ourivesaria Correia & Moura, Lda.
Rua de S. Paulo, 186-LISBOA
(Proximo á Casa da Moeda)

PREDIO
No Parque Eduardo VII com 4 inq. e uma loja, 12 div. vende-se por 450 contos dando 8 0|0. R. do Carmo, 42-1.°

Dr. Portela Gomes
mudou o consultorio para a
Av. da Liberdade, 42, 2.º D.
Telefone 21593

ULTIMAS NOTICIAS

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º
Telef. 24300

A SITUAÇÃO INGLESA

—o-o—

Stanley Baldwin fez
nos Comuns
o seu ultimo discurso politico

LONDRES, 6.—Reina optimismo nas esferas parlamentares depois do discurso do primeiro ministro na Camara em que este afirmou que era preciso evitar a interrupção do trabalho nas minas de carvão. Esta opinião de Baldwin é perfilhada pela maioria dos jornais, que se referem com interesse ao seu discurso. Os circulos bem informados supõem que esta é a ultima vez que Baldwin falou como primeiro ministro. Todos os sectores da Camara, assim como as galerias, ficaram profundamente impressionados.

O seu apêlo á industria mineira para que oferecesse a SS. MM. o mas valioso dos presentes, isto é, a garantia de que a paz não seria interrompida nas regiões mineiras, foi calorosamente aplaudido.

Quasi a seguir a oposição encerrou o debate que deveria prolongar-se ainda por mais 5 horas.

O «Times», referindo-se ao discurso, diz que seria recompensa merecida que uma carreira politica, cuja continua preocupação foi a bôa vontade, fosse coroada tambem pelo triunfo da boa vontade.

O «Manchester Guardian» é de opinião que as palavras de Baldwin devem exercer influencia salutar na solução do conflito.

O «Morning Post» diz que é de esperar que em todos os conflitos que possam de futuro surgir, sirva de exemplo a conduta do Parlamento.

Os restantes jornais fazem considerações mais ou menos identicas.—(Havas).

A participação de Portugal
nas festas da coroação de Jorge VI

A's 16 e 35 largou da boia, no quadro dos navios de guerra, sob o comando do capitão de mar e guerra sr. Francisco Luiz Rebelo, o aviso de primeira classe «Bartolomeu Dias», que vai tomar parte nas festas da coroação do rei Jorge VI de Inglaterra.

Por concessão especial do sr. ministro da Marinha, segue a bordo o nosso querido camarada Mauricio de Oliveira, que fará a reportagem das festas para o «Diario de Lisboa».

Vai voltar a funcionar em breve
o «sud-express»

BAIONA, 6.—Dentro de alguns dias voltará a funcionar o «sud-express» entre Lisboa e Paris e vice-versa. Os serviços deste comboio estavam suspensos desde 18 de julho devido á guerra civil. As comunicações ferroviarias com Lisboa estavam cortadas devido á falta de ligação na fronteira de Irun e de Hendaia.—(Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

Von Neurath sugeriu a Mussolini
a assinatura dum novo Locarno
mas o Duce não vê urgencia nisso

PARIS, 6.—O «Petit Journal» escreve:

«Segundo informações de origem fidedigna, Von Neurath teria insistido de maneira instante para que se trate do novo Locarno. Mussolini teria respondido que quanto ao novo Locarno não ha pressa.

«L'Oeuvre» diz: «A Austria, nas ultimas semanas, sobretudo depois do regresso de Schuschnigg de Veneza e das conversações de Goering e Von Neurath em Roma, volta-se para a aproximação com a Checoeslovaquia. Nunca a popularidade de Benés em Viena foi maior, pois para um grande numero de austriacos tal aproximação tornou-se sinonimo do desejo de conservação da independencia nacional e da republica democratica».—(Havas).

A nova tendencia da politica europeia

PARIS, 6.—Comentando o comunicado de Roma, o «Petit Parisien», diz que não «é preciso ser muito esperto» para se ver que Inglaterra e França são, de novo, convidadas para um Pacto de quatro, e declara que se «reeditam as tentativas para fechar a Inglaterra e a França numa politica contraria á paz indivisivel» e desta forma separá-las dos «seus amigos e aliados». Importa, segundo este jornal, tomar nota do desejo de aproximação, mas evitar tambem a ilusão de que os estados totalitarios se tenham convertido ao ideal da paz geral que inspira as «democracias do ocidente». O «Journal» nota tambem o desejo de aproximação das duas potencias.—(Havas).

Declarações do ministro dos Estrangeiros do Reich

ROMA, 6.—O ministro dos Estrangeiros da Alemanha, von Neurath, declarou á agencia Stefani que o acolhimento que lhe dispensaram em Roma excedeu todas as suas espectativas. Durante a sua permanencia nesta cidade pôde verificar que a confiança entre os dois povos se torna agora uma verdadeira realidade, e representa a melhor promessa para a colaboração politica dos dois governos na luta contra a anarquia bolchevista que ameaça a Europa. Disse além disso que, no momento em que uma nova campanha de calunias se levanta contra a Italia e a Alemanha, não hesitava em declarar que seria um bem para a Europa inteira se a arma da calunia fosse sepultada e se a Imprensa internacional se resolvesse a vêr que o seu fim principal é a aproximação dos povos. Declarou ainda que a constante colaboração politica resultante do eixo Roma-Berlim se fez, não para interesses unicamente dos povos, mas da Europa inteira.—(Radio Roma).

As relações comerciais inter-americanas

BUENOS AIRES, 6.—Saavedra Lamas convocou os representantes dos paises americanos para a criação de juntas pan-americanas de comercio a-fim-de se estreitarem as relações comerciais inter-americanas.—(Havas)

Exposição de Paris
A colaboração dos artistas portugueses no nosso pavilhão

PARIS, 6—No «hall» principal do pavilhão português na Exposição erigir-se-á uma belissima estatua, em pedra, do doutor Oliveira Salazar com o trajo de professor da Universidade de Coimbra. O seu autor é o mais ilustre dos escultores da nova geração portuguesa, Francisco Franco, que fez os seus estudos em França e a quem se devem obras primas de vigorosa expressão e estilo muito puro.

A maior parte dos pintores portugueses encarregados da decoração interior do pavilhão português na Exposição já chegaram e começaram imediatamente a trabalhar. São eles: Bernardo Marques, Carlos Botelho, José Rocha, Tomaz de Melo, Emerico Nunes, Fredo Kradolfer e Paulo Ferreira.—(Havas).

A CONFERENCIA DO AÇUCAR
Os delegados chegaram a acôrdo sobre os pontos principais

LONDRES, 6.—Esta manhã, nos Comuns, em resposta a uma interpelação de Attlee, Ramsay Macdonald declarou que na Conferencia Internacional de Açucar se tinha chegado a acôrdo quanto aos principais pontos discutidos.

Acrescentou, porém, que, como o acôrdo ainda não fôra assinado, não estava autorizado a dar explicações. Contudo, acrescentou que o referido acôrdo serviria para regularizar os contingentes de exportação dos principais países produtores durante um periodo de cinco anos. MacDonald declarou, igualmente, que se o acôrdo fôr assinado, o governo tenciona convidar o Parlamento a estabilizar as actuais taxas de preferencia durante igual espaço de tempo. As actuais preferencias coloniais sofrerão as menores modificações possiveis. — (Havas).

ASSEMBLÉA NACIONAL

—o-o—

Continuou hoje a discussão
da reforma
dos Correios e Telegrafos

A sessão de hoje na Assembléa Nacional abriu ás 16 e 10, respondendo á chamada 50 deputados.

Acêrca da ordem do dia — continuação da discussão da proposta de lei que reforma os serviços de Correios, Telegrafos e Telefones — usou da palavra o sr. engenheiro Araujo Correia que disse tratar-se duma actividade de metodos comerciais e industriais, mas com uma finalidade essencial de interesse publico com subordinação ao poder executivo.

Qual é, portanto, o sistema administrativo mais conveniente — disse — concentração de todos os poderes nas mãos dum administrador geral? Constituição duma junta ou conselho directivo, ou ainda Constituição autonoma?

O interesse nacional do Estado justifica uma intervenção activa, directa, que não deve, porém, chegar á minucia — concluiu o orador que seguidamente condenou o processo de emissões de selos para homenagear figuras nacionais, preferindo o sistema de se incluir no orçamento uma verba fixa para um monumento, como o do Infante D. Henrique.

A dificuldade de ouvir o orador na tribuna da Imprensa, não nos permitiu apreender o seu ponto de vista acêrca das avenças postais.

O sr. engenheiro Araujo Correia entrou depois na apreciação do aspecto economico da proposta, e tambem no da organização de serviços sob o ponto de vista tecnico e de interesse publico.

A discussão da proposta de reforma nos serviços de Correios, Telegrafos e Telefones, deve terminar amanhã, sexta-feira. Sabado não ha sessão, e na proxima segunda-feira deve iniciar-se a discussão, na generalidade, da proposta de recrutamento e serviço militar, á qual se seguirá a da reorganização do Exercito. Acêrca destas duas propostas têm continuado a reunir-se os deputados militares e alguns civis cujos nomes já vieram a publico.

Dois mortos ilustres

S. PAULO, 6.—Faleceu o escritor Paulo Setubal, autor de numerosas obras de literatura historica e membro da Academia Brasileira de Letras.

Tambem faleceu o engenheiro Gaspar Ricardo, antigo director dos Caminhos de Ferro de Sorocabana, ultimamente vereador da Camara Municipal desta cidade.—(Americana).

NEGRESCO
RESTAURANTE-BAR
Rua do Jardim do Regedor, 41

Esmerado serviço á lista
Almoços, Jantares e Ceias
O melhor e mais luxuoso restaurante do país. Preços moderados
Telefone 2 9583
Coufrontem os nossos preços

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

RETIRO DA SEVERA
HOJE
A distinta actriz Adelina Fernandes
Berta Cardoso
Deonilde Gouveia
Patrocinia Fernandes
Alberto Costa
José Pereira

Arcadia
HOJE — Festa em honra dos passageiros do vapor VANDICK
2 Orquestras 2 VARIEDADES

AUTOMOBILISTAS! Quereis conservar o motor do vosso carro sempre novo? Usai o NETOIOSOL

Agua das Lombadas
a Rainha das Aguas Medicinais e de Mesa — Carbo gasosa natural
Para a saude, doença e convalescença não ha melhor
Bebam LOMBADAS
Avenida Liberdade, 114 a 118
Tel. 2 4240

A verdade é só uma!
CERVEJA ?
Só no "GÊLO"
BIFE ?
Só no "GÊLO"
ROSSIO, 64

«São Luiz»: O filme que o Público recebeu com salvas de palmas
NASCEU PARA DANÇAR
com a encantadora bailarina ELEANOR POWELL

TIVOLI: Uma revista luxuosa que é, ao mesmo tempo, um empolgante filme policial
Chuva de Mulheres

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Eis-me em frente de um assunto complexo, delicadissimo, contingente, mas que não renuncio a tratar em meia duzia de linhas, abstraindo, como é natural que suceda, do seu aspecto puramente juridico: o do divorcio.

Ha dias, antes de sair de Lisboa vi o «Diario das Sessões» com o parecer da Camara Corporativa acêrca do projecto de modificação da lei do divorcio. No caminho de ferro alguem, de reconhecida boa fé, enquadrado nas milicias catolicas, mas não padecendo demasiadamente da «virtude da intolerancia», chamou a minha atenção para o documento, talvez por saber que eu sou desde ha muito tempo o adversario da «facilidade do divorcio», que, quanto a mim, anula o principio moral e social do divorcio, convertendo-o numa arma dissolvente.

O parecer é de lêr-se e é de meditar-se. Não me refiro já á sua redacção, que é primorosa de clareza, mas ao seu espirito que, evidentemente (nem era necessario estar precavido ácêrca da extensão panoramica-social de doutrinas agora em voga sem possibilidade de controversia), vai longe de mais, considerando ainda que se trata de «uma preparação».

Seja por que processo juridico e legal fôr, constituindo direito, é de aceitar e de aplaudir a restrição á facilidade do divorcio, e a sua formula que elimina o divorcio por mutuo consentimento, quanto a nós, modestamente, o pior que a lei vigente continha.

Tambem as vantagens que disfruta o ex-conjuge culpado—brada aos céus!—podem em certos casos constituir um estimulo ao divorcio, e ninguem achará isto digno, já não dizemos moral.

Indo ao encontro de naturais, logicas e inevitaveis objecções, o parecer confessa que a indissolubilidade do matrimonio só por si não vai produzir bons maridos e virtuosas esposas, lares sãos.

Esta confissão é fundamental na consideração de todo o documento, que quando chega ao ponto capitular defende o pensamento da duplicipade de matrimonios, ou, melhor, a faculdade de os nubentes escolherem o casamento civil ou o casamento religioso, atribuindo a este a mesma força legal que o do primeiro, mas respeitando formalmente o direito canonico, e, com ele, a indissolubilidade.

Eis aqui o nosso desvalioso desacôrdo, que certamente só interessará os oito leitores desta Pagina.

Teremos então que quem casa religiosamente nunca se poderá divorciar; que quem casa «apenas» e neste apenas é que está o odioso—civilmente pode divorciar-se, quando para isso houver motivo, é claro, dentro das restrições a estabelecer.

Esta desigualdade—atrevo-me a dizêlo—não me parece bom «Direito».

Ora a lei não impõe a dissolução do casamento a ninguem; no parecer o vocabulo «impõe» aparece por vezes forçado. A lei permite, com mais ou menos larguesa. Mas nunca impõe.

De modo que se quem realizar o sacramento, o matrimonio canonico, é sincero e compenetrado—para quê reconhecer a lei civil a indissolubilidade do casamento religioso?

A lei é igual para todos.

Não criemos duas castas novas, entre tantas em que já nos dividimos: os casados «divorciaveis» e os casados «indissoluveis». Isto poderia levar á humilhação, senão ao ridiculo.

Longe do nosso humilde proposito atentar contra os direitos da Igreja ou menosprezar a rigidez dos actos canonicos. Mas longe do espirito de todos, tambem, atentar contra a supremacia da lei civil, e contra o principio fundamental de todas as constituições de que—a lei é igual para todos.

Entendo até que, a prevalecerem estes principios expressos no projecto e defendidos em pareceres—a igreja nada lucraria com isso, e não cabe aqui desenvolver esta previsão.

Ninguem ignora que o contingente para o divorcio não está em maior escala nos casados apenas pela lei civil, ou, exprimindo-me melhor, nos que não realizaram o acto religioso, podendo aliás realizá-lo quando o entenderem.

E' então necessario que a lei civil confirme a indissolubilidade do matrimonio canonico, para não haver mais divorcios entre conjuges de casamento religioso?

Não percebemos lá muito bem.

Mas admitindo a hipotese de não estarmos na razão julgamos util que este assunto se ventile e discuta de boa fé, á margem de quaisquer preconceitos politico-sociais.

* * *

Agarra-se num jornal, lê-se de ponta a ponta—e para o caso os titulos chegam bem—e só se encontram odios, desgraças, morte, retaliações por todo esse mundo. As noticias confortaveis, a propria doutrinação calma, aparecem numa minoria desconcertante, e nem sempre aparecem.

Aqui a guerra de Espanha com seu cortejo de devastações, e de crimes que uns aos outros se acusam; mortes, ameaças, vitorias, derrotas—o exterminio fratricida mais completo da historia das guerras civis. A seguir mais guerra de morte entre os proprios partidarios de uma causa, num sintoma alarmante de loucura, justificando todas as imprecações.

No Oriente revoltas, massacres, violencias.

Onde não ha a guerra—ha a agitação—paroxismos: choques, encontros, assaltos. As greves, com seu caracter violento ou pacifico, mas neste caso sempre de agitação no fundo—anotam-se pela Europa e pelas Americas.

Como se isto não chegasse—atentados pessoais, aqui e além, crimes politicos ou comuns, numa confusão aterradora. E desastres, de vez em quando cataclismos; julgamentos, acusações, suspeitas; prisões, penas capitais.

As grandes manifestações dos povos, giram á roda do odio. Discursos de estadistas por esse mundo, os dos grandes responsaveis, têm todos um tom «contra», contra alguem, contra alguma coisa; é a voz da guerra, o pronuncio de conflitos.

As demonstrações militares oferecem um aspecto de mobilização; as assembléas, os parlamentos, sob a formula discreta de conciliação, têm um ritmo acelerado de oficina de munições.

Neste momento ha apenas um facto jubiloso a tomar as colunas do noticiario: a coroação do Rei de Inglaterra. Este facto, mesmo, resulta de um acontecimento sombrio, qual foi o da abdicação de um Rei, caso grave para os ingleses, e que em certos momentos quebrou a sua fleugma.

E nós preguntamos ingenuamente:

—Mas o mundo só pode viver assim? A civilização não tem outro processo de se aperfeiçoar, e os homens não são capazes de escolherem outro caminho para atingir uma melhor situação de bem estar?

E' possivel que tenha sido sempre assim, e que só a facilidade na transmissão dos factos, a exuberancia e a velocidade das emissões de agencias e de propagandistas, dêem esta aparencia de alucinação.

Mas só ha factos desoladores para transmitir?

E razão tinha aquela criança que ha dias, depois de ouvir referencias ao conteudo dos jornais, observava, interrogando:

—Mas porque é que os jornais só publicam cousas «zangadas»?

* * *

Não sei se se mantem ainda a tradição da «espiga». Ir «apanhar» a espiga».

Era nas cidades uma deliciosa costumeira campesina, de feitio bucolico, direi que inocente, pretexto para tomar o sol e o ar livre, pretexto para as familia de formação mais humilde, e de uma burguesia primaria darem o seu passeio, e os rapioqueiros de bom estilo antigo percorrerem a jornada que hoje se chama «dos gran-duques»: a das hortas.

A «espiga» tinha assim, com o seu raminho onde entrava a paz das oliveiras, a abundancia das sementes trigas, a alegria de uma papoula, e a incerteza de um malmequer—um certo fundo mistico, simbolico, quasi religioso.

Ainda sei de algumas raparigas de um estabelecimento da baixa—destas que das 9 ás 19 estão metidas dentro de um balcão com seu ar resignado de novela e os seus sonhos desabrochando como boninas em terra gretada—que desde ha meses se cotizam para, vejam lá!, sairem de casa ás seis da manhã irem apanhar a espiga ainda fresca da madrugada rural, rirem um pedaço, terem uma sensação de liberdade, como a Marta, a Maria e a Rosarinho, e entrarem na loja á hora regulamentar, com o seu ramilhete ingenuo e o seu ar de quem cumpriu religiosamente um dever civico.

E daí pode ser que tenham desistido. Já no passado fevereiro houve muito poucas violetas. E bem pode suceder que os campos agora já não levem malmequeres.

* * *

Ha dias, a convite de parentes, fui a uma terrinha da Estremadura passar umas horas, ver o logarejo onde nasceu, medrou e casou a minha avó, a casa onde havia um padre velhinho e que sabia de cór os evangelhos, pondo em pratica toda a sua doutrina.

Havia festa na terra, uma festa de operarios, com ar de romaria, e que «calha» no Primeiro de Maio.

Numa grande fabrica de metalurgia, de nome em todo o Portugal, assisti ao convivio de patrões e do pesoal, e dentro de um espirito, que não vem de agora, observei uma certa confraternização de dirigentes e dirigidos, de engenheiros e de trabalhadores de braço, pelo menos um entendimento que me pareceu não vir dos decretos mas antes das consciencias.

Mas pareceu-me observar isto: o operario não renuncia á sua qualidade, e com as aspirações de progresso tecnico mantem as suas não menos nobres aspirações de individualidade.

E um dos proprietarios, engenheiro distinto e bom cerebro organizador—Manuel Duarte Ferreira—exprimiu-se, para mim particularmente, em termos que são de fixar. Ele não mo disse, mas eu pôde depreender, e quasi estou convencido de que me não engano:

—Os beneficios de varia ordem que os patrões dão aos operarios não devem nunca servir de pretexto a uma posição de ascendencia absoluta sobre eles. Da mesma maneira que as regalias que os trabalhadores conquistam, ou pela sua cultura tecnica e social, ou pela sua habilidade profissional, não lhes dão o direito de «serem donos disto», ou de se arregimentarem em falanges de desordem, assim nenhum patrão que o sabe ser, e tem o orgulho do seu esforço, da sua inteligencia e até das suas relações, deve considerar o seu pessoal um elemento passivo, apenas ctivo dentro da oficina. A disciplina é uma coisa; o autoritarismo indiferente é outra.

Assim não falou o industrial, mas interpretei eu do pouco mas suficiente que ele me disse.

E pareceu-me estar diante de uma maravilha.

* * *

Eu tive sempre por este artista de teatro, que é o Nascimento Fernandes, uma admiração muito minha, especial, discreta. Creio que já a tenho patenteado.

Não o vejo como o actor de revista, «que faz rir», de um implacavel poder humoristico e de um desengonço que certos entremezes consentem e até exigem.

Vi-o sempre—e não apenas eu, porque não o descobri—como um «artista», um comediante de todo o teatro, um actor de observação, em cuja escola de instinto, onde raros se filiam: Amarante é um deles de igual garra, reside alguma coisa de inspiração superior ao trivial. Num nivel muito mais alto.

«Fazer rir» nem sempre é uma qualidade episodica, pouco mais que suficiente, e muito menos uma particularidade desprezivel. Encontro em Nascimento, que já vai para uma conta calada de anos (cinquenta sei eu que ele não nega) o estofo de um artista, não generico (a tal não me atrevo), mas amplo de faculdades, vigoroso de subtilezas, inteligente, com qualquer coisa de «griffe» de Carlos Chaplin, ductil, filosofo e até—elegante.

Um amigo desafia-me a ir amanhã ao Trindade, assistir á festa de homenagem em sua honra; não está na possibilidade do meu destino saber de vespera se posso ou não ir dar o abraço a um amigo, que bem merece.

Deixo-lhe aqui este cartão, esta rolha de uma garrafa de «Champagne», este ramilhete de Quinta-feira de espiga...

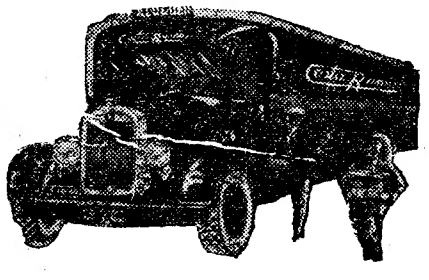
NORBERTO DE ARAUJO

Notas da semana

A proibição dos banhos de mar

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje foi dedicada, por Francisco Valença, á nossa campanha em prol da liberdade de tomar banhos no rio ou no mar, em todos os locais e em todas as epocas do ano, ao contrario do que tem sucedido.

Este numero do engraçadissimo semanario publica, além da habitual pagina grafica de Botelho «Ecos da Semana», caricaturas de Stuart Carvalhais e Fernando Bordallo, parodias ás quadras de amor premiadas no concurso do S. Luiz, a palestra do dr. Tomaz Ribeiro Colaço «Em louvor da bola», mais um suplemento literario «Letras e Tretas», um episodio teatral, com o titulo «Romeu e Julieta» e outra variada colaboração em prosa e em verso.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.

Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854

Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

VIDA ARTISTICA

"Três pintores e um escultor"

Três pintores e um escultor expõem na Galeria de Arte, rua da Trindade. Quatro independentes, que trabalham sem alarde nem tampouco fagueiras ilusões, mas com a perseverança que nunca abandona os frequentadores da beleza. Em periodos de confusão é bom que haja quem saiba guardar exemplarmente o lugar que lhe compete.

A angustia que costuma prender-nos á entrada das Exposições de Artes plasticas, aqui logo se esvai. Os olhos podem ficar surpreendidos; contudo o espirito descansa, reconhecendo que não foi convidado a um espectaculo de prestidigitação, no qual a chamada tecnica serve a encobrir toda a sorte de patranhas e desgraciosos conubios. Não ha, pendurados, torrões de assucar para os paladares morbidos; não ha estampas bonitas; não ha corpos de mulheres flebeis, opalescentes, com carnaduras de cristal; não ha preconceitos de escola; sobre o feitiço do pincel não ressurgem seculos revolutos, XVIII, XVII, XVI, XV... Não. Estamos por agora em presença de obras contemporaneas e, através delas, de artistas contemporaneos, clientes de que a grande questão, quando existe um mundo de imagens e sensações a transmitir, é a pratica da sinceridade. Os restantes caminhos são todos traiçoeiros e mortais.

Diante dos quadros de Sara Afonso é impossivel não reparar que a Arte é uma ponte de alegria. Pode ser outras coisas excelentes, e tanto melhor. Mas essa virtude, que vemos denunciada por um sorriso que o espectador esboboça, por um olhar que alevanta, que preço tem! Sara Afonso expõe, a oleo, um retrato do filho, além de dois desenhos em volta do tema: maternidade. No retrato, o pequeno está nu como um anjo, uma das mãositas empunhando uma haste de flôr campestre, sinal de folguedo, e cercado, aureolado por brinquedos que habitualmente constituem o seu resumido universo. A tecnica é segurissima, ainda que extremamente discreta. Fala-se, a proposito, de sensibilidade, de temperamento infantil. Se por tal se entende imaginação desregrada e balbuciante, verdura de engenho ou falta de maturação, discordamos em absoluto, pois ao contrario, cuidamos que poucos pintores portugueses revelam, em tão elevado grau, a consciencia do mister, e em raros se descobre, com tamanha clareza, a correspondencia perfeita entre a inspiração e a obra criada. Diga-se antes que a pintura de Sara Afonso tem cunho popular, com ingenuidade identica, forte colorido, quadrada emotividade e fantasia agreste. Os dois desenhos, de grafia explicita e sem apuros, valem particularmente pelo equilibrio da composição.

José Almada é o proteu da Arte moderna em Portugal. A sua primorosa versatilidade ilustram-na dezenas de produções diversissimas, na Pintura, nas Letras, no Teatro, no Bailado, recentemente no Vitral—produções cuja soma e valor estão longe, porém, de conter a amplidão singular do genio do artista. Nele, a visão plastica, invariavelmente original (a vulgaridade não poderia em caso algum atingi-lo) casa-se com o instinto vivaz dos contornos. Sem diligencia e quasi, por vezes, com ar de brincadeira, ele apanha a linha essencial, a «linha de vida» do objecto. O que faz com que o tenham julgado, acima de tudo, um debuxador, um mestre da figura. Pela nossa parte apreciamo-lo ainda mais como poeta, gostamos ainda mais dele quando inventa, atrás das imagens, ora subtis, ora profundas que a Criação misteriosamente lhe oferece.

Das obras expostas, o «Sono», reprodução fotografica dum trabalho já dado a publico, tem estranho poder sugestivo. O encanto estetico transporta-nos até áquela zona de silencio em que a razão mergulha e se apaga, presagiando paisagens ignotas. Um outro desenho, simetrico, retrata a mulher do autor, Sara Afonso. Obra de alto estilo. O «Estudo do nu», desenho anterior a esses, é no genero um dos melhores. Da femea evola-se uma aura de elegancia felina e coruscante, como dum verso de Baudelaire. A pintura mural, «Ceifeira», marca eloquentemente o actual estadio duma vasta serie de metamorfoses: Investigações de perspectiva, experiencias de ordem plastica, desdobramentos, planificações das imagens na tela. O dinamismo cede temporariamente o lugar a intuitos de construção. A ceifeira depara-se-nos garbosa, bem plantada, o busto e a cabeça como que desenvolvidos em função da base; e o Todo posto em relêvo, «personalizado» á luz crua duma ambiencia estival.

Mario Eloy. Eis aqui um artista em busca duma linguagem de Arte. Tão extraordinaria a tentativa, de chofre, intimida o visitante; não porque não seja natural, mas porque é, entre nós, quasi inédita. O publico enche-se de pasmo a considerar a coragem do pintor, que obedece, audacioso e espontaneo, aos caprichos da fantasia. E no entanto já assim Goya procedera e Picasso, mestre de hoje; meio certeiro, embora não isento de agruras, de conseguir maleabilidade e vivacidade de expressão. Pouco terá deveras que contar aquele que um dia se não perdeu, com a inteireza da sua sinceridade, na floresta secreta das formas, dos ritmos e das côres. Mario Eloy é um romantico, um interprete do «baroco», dizia Eugenio d'Ors. A sua paixão dos simbolos é densa e penetrante. Com eles convive; na esteira deles toma contacto com as supremas realidades deste mundo, entre as quais a miseria, encarnada em criaturas poeticas, de alma humilde e prodigioso destino. Volta e meia vemo-lo defronte do adversario enorme e multiplo, que perturba o sonho do artista e no proprio sonho se instala barbaramente, motivando pesadelos, fugas e ascenções. De longe em longe o simbolico cavalo branco (Pégaso talvez?) anuncia uma vitoria: fim da tormenta, preambulo a uma cavalgada eterea. A linguagem grafica é abundante, ás vezes prolixa; todavia, sempre cheia de sumo, rica de afinidades. A exposição de desenhos de Mario Eloy, para ele ainda mais que para o publico, representa uma bela promessa.

Em contraste com esses cultores da fantasia, Semke, o homem do Norte, é um veemente manipulador da materia. Desde as primeiras impressões, logo compreendemos que se não trata dum eleito da fortuna, que entra em contacto com a Arte facilmente, sobre as asas duma generosa inspiração. A aspereza do estilo, o gravame de certos pormenores incompletamente fundidos no conjunto, na unidade estetica, atestam longa e dura marcha, cortada de combates corpo a corpo entre o talento e a materia indomada. Dos dois trabalhos expostos preferimos, ao invez da opinião corrente, a «Pietá». A cabeça da Senhora exala humanidade piedosa; a compostura é digna e dôce. No realismo com que é tratada a figura de Cristo ha, em nosso entender, demasiada crueza—quiçá intencional—evidente sobretudo na posição dos membros inferiores. O auto-retrato exprime certeza, vontade implacavel. Nota-se dominio dos factores tecnicos. O publico aplaudiu unanime. A critica não poderá senão aplaudir tambem, mas com reservas. Não significará este auto-retrato um desvio, na conscienciosa evolução do autor? Não se terá ele deixado seduzir por miragens geometricas—como parece indicar o arranjo ornamental de planos e volumes—e buscado o efeito, para além dos conselhos da Poesia? De resto, a mascara, intelectual, recortada em força, abre perspectivas acêrca das possibilidades do escultor Semke.

FERNANDO AMADO

EM RESPOSTA

A colonização vilipendiada

Vai muito tarde a resposta, mas Angola fica muito longe da metropole. A Guiné fica mais perto.

Oito dias depois da publicação do nosso artigo no «Diario de Lisboa», respondia o sr. José Augusto da Silva, não refutando, expondo as suas razões, desfazendo com serenidade e educação o que afirmamos. Como todos os que não têm razão, insulta, baralha, é grosseiro. E nós a julgámo-lo na Guiné, a «idealizar outra Africa da vida e do amor na selva!...» O seu «amor» á democracia fez com que o nicho ficasse mais perto de Lisboa.

Estamos melhor com a nossa «mentalidade mesquinha» e com a tal «falta de escrupulos» que o literato diz, do que ele com toda a sua ciencia, seriedade e honestidade de principios. Talvez se sinta com ganas de grande colonial! A nós, toda, toda a Angola nos conhece.

Depois de insultar, penitencia-se, dá a mão á palmatoria! Diz: «visto nas referencias que faço a «uma transfigurada e torpe democracia» um ataque a uma doutrina que, embora eu julgue impraticavel, respeito como a todos os ideais na sua essencia». Pensava assim antes de prestar a sua colaboração na elaboração duns graficos da Guiné, para a Exposição Colonial do Porto, origem da sua carreira administrativa naquela colonia. Em Angola, para se chegar a administrador de circunscrição, custa mais.

Ha funcionarios com quinze anos de serviço que ainda o não são!

Mas quem é o sr. José Augusto para anatematizar a democracia e pontificar, catedraticamente, dogmaticamente, que a julga impraticavel, dignando-se dizer agora, só agora, que a respeita como a todos os ideais na sua essencia? Esse respeito está bem demonstrado no seu livro.

«Gosar as recompensas!...» Só viu o argueiro no olho do vizinho. A que atribuir tão rapida ascensão na sua vida publica? Ao talento? Muito atrasada está ainda a Guiné...

Incha de vaidade transcrevendo a opinião do sr. tenente-coronel Leite de Magalhães sôbre o seu livro. Nem sequer repara que é um elogio literario, sem qualquer outra significação. Livro certamente de contos (declaramos que o não lemos) de leopardos e gazelas e mais bicharada, não interessa ao problema colonial. Não são essas fantasias que hão-de debelar ou solucionar a crise economica do nosso imperio colonial.

Para findar, não resistimos a transcrever novamente os periodos que motivaram o nosso artigo e que vem na introdução da «Africa da vida e do amor na selva...».

«Sucede que colonização é feita (mas que conhecimentos tem ele disto?) pelas mais desvairadas gentes, desde os revolucionarios profissionais e bandidos politicos que para ali foram pacatamente gosar as recompensas que os seus grupos lhes concederam, até áquelas almas boas e generosas, que procuram em Africa o esquecimento das miserias terrenas. E porque o cenario é brutal e rude, ao mesmo tempo que acanhado, vivem, confundem-se num amalgama heterógeneo homens das mais diversas mentalidades e moralidades.

«Deste forçado entrechocar de educação e sensibilidades nasce uma sociedade odiosa onde, quasi sempre, triunfam aqueles que deviam ser postos á margem dela pelos seus crimes, suas vilanias e sua despresivel moral.

«Destas gentes, que o favor politico levou até Africa, em tempo duma transfigurada e torpe democracia, ainda não distante, está a Guiné repleta».

Que conhecerá tal criatura de colonias para se abalançar a tais dislates? Vaidades, pruridos literarios.

Está amarrado ao pelourinho, já não pode desfazer o que a sua estulta vaidade, a ansia de agradar, o impeliu. A grosseria, o insulto, não desfazem as barbaridades que escreveu. Não nos agradeça o reclame ao livro. Ele está enterrado. As palavras da introdução fizeram-lhe um enterro de primeira classe. Quem nos ler, não o compra.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

LONGINES

Sempre na vanguarda das bôas marcas

10 GRANDS PRIX

UM ACONTECIM

A coroação dos

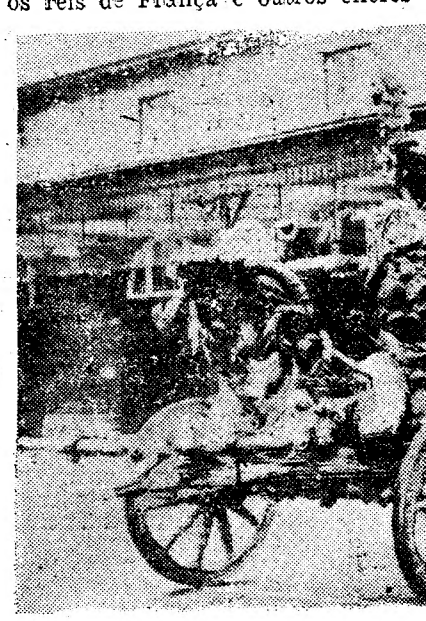
Na Europa, antes da era cristã, rei ou chefe de tribu depois de eleito era erguido sobre um escudo, onde se conservava de pé e, transportado aos ombros dos homens mais notaveis da tribu ou nação, era levado á frente do povo, aglomerado para o contemplar e assistir á cerimonia da elevação do chefe e, perante aquele devia dar três voltas sempre de pé, sobre o escudo. Ao terminar este passeio do ritual era-lhe oferecida uma espora de ouro e um diadema, simbolo da autoridade suprema, que constava de uma larga fita de seda ou de linho ricamente bordada tambem a ouro.

Quando o cristianismo se desenvolveu e se espalhou pela Europa, ligou-se ao antigo cerimonial um serviço religioso, que englobava as Benção da Igreja, em nome do Todo Poderoso. Da combinação dos antigos usos pagãos com o subsequente cerimonial religioso, surgiram e tomaram vulto gradualmente as praticas da coroação tal como ela se pratica nos nossos dias.

Na procissão dos reis ingleses, desde a Torre de Londres até á Abadia de Westminster, cerimonia hoje abandonada, na sua elevação ao que se chama «Cadeira de Marmore»; na exposição ao povo, dos reis de França assim como a pratica universal da entrega de um cetro ao novo chefe, como distintivo da autoridade real, se reconhecem os vestigios dos tempos pagãos.

O serviço religioso que se adicionou ao serviço pagão primitivo, teve origem, naturalmente nos textos da Biblia. No Velho Testamento faz-se menção, repetidas vezes, da maneira como os reis eram ungidos e coroados.

Com o decorrer dos tempos, a parte mais essencial e importante do ritual constava da unção do rei ou chefe, porque era em virtude dessa unção que os reis, durante a idade media, com partilhavam da qualidade de sacerdotes ao mesmo tempo que se conservavam as suas funções laicas. Esta pratica teve larga repercussão e foi assim que os imperadores da Alemanha, os reis de França e outros chefes



O coche que o rei e a rainha

NTO HISTORICO

eis de Inglaterra

Estado eram, depois de ungidos, investidos em altos cargos da Igreja, tais como conegos da Basilica de São Pedro em Roma e de São João de Latrão na mesma cidade e de varias catedrais de França.

Os reis deste ultimo país tomavam parte, muitas vezes, nos serviços religiosos revestidos das vestes sacerdotais.

Na coroação do imperador da Alemanha, que se realziava em Roma, o Santo Padre cantava a missa, o imperador recitava o Evangelho e o rei da Sicilia, que tinha de assistir a esta cerimonia, lia a Epistola. Estes usos nunca foram adoptados na coroação dos reis da Inglaterra, nem estes foram nunca investidos ou desempenharam funções sacerdotais ou quasi sacerdotais.

Primitivamente ungia-se apenas a testa ou a cabeça do ungido, mas mais tarde veio a introduzir-se o costume de lançar o oleo consagrado sobre o peito, ombros, braços e tambem sobre as mãos.

O oleo empregado, como o mais nobre, era o extraido do fruto da oliveira adicionado de balsamo, que só se empregava para ungir os reis, mas tambem era usado nas ocasiões mais consagradas pela igreja.

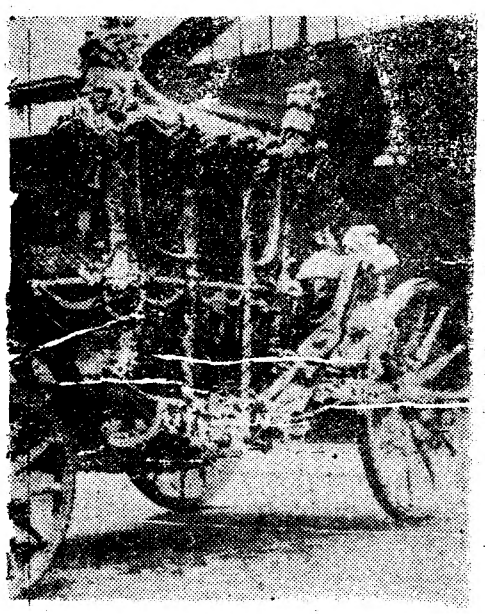
Em França produziu-se uma lenda, segundo a qual uma pomba descida do ceu havia sido a portadora do oleo com que se havia de ungir os reis e na Inglaterra tambem surgiu outro milagre, segundo o qual a Santa Virgem havia sido a portadora do oleo com que os reis deste país deviam ser ungidos e que Ela depositára em mãos de São Thomaz á Becket, que viveu de 1118 até 1170.

O mais antigo ritual para a cerimonia da coroação dos reis da Inglaterra data do seculo oitavo e, segundo esse ritual, a cerimonia da coroação é interpelada a meio da missa; a seguir ao Evangelho, o sacerdote officiante lança as Bençãos e verte depois o santo oleo sobre a cabeça do monarca.

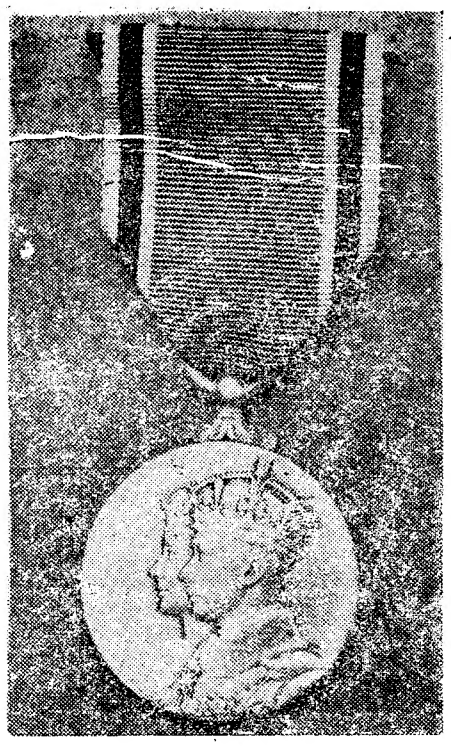
Cantam-se ainda alguns hinos religiosos e bispos e nobres reunidos em torno do rei, depõem nas suas mãos o cetro, o baculo e o elmo, com que se cobrir. Segue-se o entronamento do rei e o osculo de fidelidade e conclui-se a missa com algumas orações especiais.

Quando, em 1066 Guilherme, o Conquistador, atravessou da França para a Inglaterra para a conquistar, já este cerimonial estava modificado. No seculo seguinte ainda o cerimonial sofreu novas modificações; o cerimonial mais importante data do seculo catorze e ainda existe um manuscrito na posse do deão de Westminster e foi esse que continuou em uso até á época da Reforma da Igreja na Inglaterra, em meiado do seculo XVI.

Foi durante o regime desse cerimonial que a coroação dos reis da Inglaterra atingiu maior desenvolvimento e esplendor. As cerimonias começavam na vespera da coroação; o rei era levado procissionalmente da Torre de Londres para a Abadia de West-



izam durante as festas da coroação



A medalha de prata da coroação que será concedida a todas as pessoas que intervêm nas cerimonias oficiais

minster, onde passava a noite entregue á meditação e devoções e á instrução, que lhe era ministrada pelo abade, quanto ás obrigações que incumbem e são inerentes ao alto cargo de rei de um grande povo. De manhã cedo transitava da Abadia para o Templo de Westminster e ali, entre outras cerimonias, era levado para a chamada «Cadeira de Marmore». A passagem da Aabdia para o Templo realizava-se por meio de uma procissão, que se formava na Abadia e que transportava os distintivos da realeza; o rei caminhava de cabeça coberta por uma especie de chapeu, que se denominava «cobertura de Estado» e era ladeado por dois bispos. Uma vez no Templo, o rei subia para o trono e o arcebispo de Canterbury, como primaz da Inglaterra, proclamava o reconhecimento do rei por todos os seus subditos; o rei então aproximava-se do altar e fazia uma oferta de um veu com que cobrir o recinto sagrado e de uma barra de ouro do peso de uma libra ou seja aproximadamente do peso do nosso antigo arratel.

Um dos bispos aceitava a oferta real e o outro recebia o juramento e cantava em seguida o «Veni Creator» e uma litania. O rei era seguidamente ungido com o santo oleo, que se derramava sobre as mãos, peito e cabeça.

Assim ungido, era-lhe imposta uma dalmatica de sêda ricamente bordada com imagens a ouro, tanto pela frente como posteriormente. Fazia-se-lhe depois entrega da espada com a sua respectiva cinta, estola e o manto real, que devia ser todo bordado com aguias a ouro. Sobre a cabeça era-lhe colocada a corôa de Santo Eduardo; entregavam-lhe o anel que devia usar no dedo anelar; o cetro real em forma de orbe, a cruz e por fim, a vara de ouro sustentando uma pomba do mesmo metal na sua extremidade. Uma vez consagrado, revestido das vestes sagradas e coroado, beijava os bispos que, auxiliados pelos nobres, de novo o elevavam ao trono enquanto se cantava um «Te-Deum», em acção de graças.

No caso de haver rainha consorte, a quem tambem se devia coroar, seguia-se imediatamente a parte relativa á rainha e havia uma missa especial durante a qual rei e rainha recebiam o Santo Sacramento da Eucaristia.

Depois de todo este ritual os monarcas retiravam para um recinto protegido por colgaduras de seda, onde um dos nobres retirava algumas das vestes de que o rei se achava revestido e o arcebispo trocava as corôas reais por outras com que os reis saiam da Igreja.

Até 1685 houve poucas alterações neste ritual religioso, mas de então a esta parte vão desaparecendo sucessivamente alguns dos usos estabelecidos. As ultimas modificações deram-se por ocasião da coroação do rei Eduardo VII, em agosto de 1902.

ADOLFO BENARUS

TEMAS DE INSTRUÇAO

Ensino tecnico

Vi num excelente artigo do seu lindo jornal um estudo pedagogico muito interessante, focando um aspecto curioso do nosso problema do ensino.

Intitula-se esse artigo «Da lua á terra».

O assunto é tratado de alto, como de costume. Permita-me que faça umas considerações oportunas em que se dê uma certa orientação ao debate, que é sempre oportuno.

* * *

O ensino tecnico tem, em Portugal, um estatuto basico que é uma das melhores peças arquitectonicas que no seu genero existe no mundo. E' o trabalho admiravel do dr. Azevedo Neves, que tão lucidamente encarou o problema do ensino tecnico, nas suas bases fundamentais—começo, meio e fim.

O problema é encarado, pela primeira vez em Portugal, sob um criterio cientifico por um autentico homem de ciencia.

Quando o dr. Azevedo Neves reformou o nosso ensino industrial e comercial, a sua organização era defeituosa e anarquica. O ensino tecnico evoluciomava á tôa, sem uma directriz, actuando como um elemento descoordenador, apenas considerado fragmentariamente, pelos diversos reformadores, entre os quais se salienta, como figura maxima, o vulto gigantesco de Emidio Navarro.

A Republica encontrou o ensino tecnico num estado confuso e tentou, com a reforma de Brito Camacho, dar-lhe uma feição de maior relêvo, criando os Institutos Superiores, mas mantendo o elemento e o medio antigo.

Ficou, todavia, apenas como um esboço indefinido, em que não havia ainda uma segura orientação, pois não se conhecia nitidamente onde começavam e terminavam os três graus em que duma maneira tão nitida, está dividido o ensino profissional. Havia quem, miopemente, quizesse equiparar o ensino tecnico ao ensino classico, criando-se escolas industriais e comerciais com o tipo de liceus, pretendendo que os institutos medios fossem considerados de ensino superior e que os superiores tivessem o aspecto especulativo das velhas universidades.

O ensino tecnico viera, desde os seus inicios, nesta confusão lastimavel, de maneira que se ensinava nas escolas industriais e comerciais o que só se devia ensinar nos institutos médios, e ensinava-se nos institutos superiores o que deve ser obra apenas do ensino dos institutos industriais e comerciais.

Era uma baralhada confusa e hibrida, em que ninguem se entendia.

* * *

O dr. Azevedo Neves teve a admiravel lucidez de homem habituado aos preceitos metodicos dos seus processos cientificos de medico e de professor, que não estava dominado por nenhum preconceito mesquinho de interesse de classes. Estabelecia a hierarquia do estudo.

Viu que no organismo economico moderno ha três funções fundamentais:

a)—O trabalhador das oficinas e escritorios.

b)—Os agentes e auxiliares dirigentes dos serviços.

c)—Os grandes dirigentes de orientadores dos serviços e negocios.

Como para esta função ha um orgão correspondente, o grande reformador do nosso ensino tecnico dava correspondentemente ao I grau as escolas industriais e comerciais, ao III grau os institutos superiores tecnicos e superiores de comercio. E' preciso não confundir, portanto, o ensino classico com o ensino tecnico, nem supôr que o assunto se resolve por modalidades novas, já com antecipações reconhecidamente ineficazes.

Portanto, o que é preciso é saber canalizar as varias actividades conforme os caracteres regionais, mas de maneira a que o ensino seja organizado nas bases fundamentais da reforma de 1918, de Azevedo Neves.

Dirigir-se para as artes e oficios, como aconselha, está bem; mas não os falhados dos liceus.

Supôr que essa direcção é mais facil que o ensino nos liceus e nas universidades é um tanto contra as realidades.

As dificuldades que se têm de vencer no ensino tecnico são talvez maiores que nos liceus e nas faculdades profissionais, porque a tecnica moderna não é o empirismo estreito, mas a aplicação rigorosa de regras cientificas transcendentes.

Um verdadeiro ensino tecnico deve-se sempre basear nas três modalidades 1.º, 2.º e 3.º graus, que correspondem a idades diferentes e a especializações escolares bem nitidas.

1.º—Escolas industriais e comerciais (dos 10 aos 15 anos) para operarios e pequenos empregados de empresas, lojas e armazens.

2.º—Institutos industriais e comerciais (dos 16 aos 20) para contabilistas, agentes de negocios, auxiliares de trabalhos, caixeiros viajantes—á alemã.

3.º—Institutos superiores (dos 20 aos 25 anos) para o estado maior das Direcções Gerais,, das Administrações gerais, de grandes empresas, bancos, engenheiros, economistas, fundadores de empresas, industrias novas e para a formação do professorado de todos os graus de ensino tecnico.

* * *

Como se vê, o assunto, se pudesse ser ampliado, teria muito que dizer-se. Notariamos, como sucede em todos os paises, que as escolas do 1.º grau são em grande numero, complemento ao ensino primario; o 2.º grau em numero mais reduzido; o 3.º grau apenas um estabelecimento.

Comparando com Berlim, segundo uma estatistica que possuo (antiga):

1.º—50 escolas comerciais;

2.º—5 institutos comerciais;

3.º—Uma escola de altos estudos comerciais.

Aplicando a Portugal, que conclusões se devem tirar?

JOSÉ DE MACEDO

SPUD

Cigarro mentolado

Este cigarro alem do seu esplendido paladar é um excelente desinfectante para a garganta e o que melhores resultados tem obtido. Não deixe de o usar.

A' venda em todas as tabacarias.

Agentes:

Tabacaria Inglesa — LISBOA

Lembramos que a casa

OLIVEIRA & PINTO

continua a reforçar amiudadamente os seus grandes "stocks" e que TEM SIDO, É, E CONTINUA sendo a 1.ª casa da especialidade do País E A VENDER SEMPRE MAIS BARATO de que as outras casas congeneres. Todas as semanas recebemos mercadorias das principais fabricas do Mundo

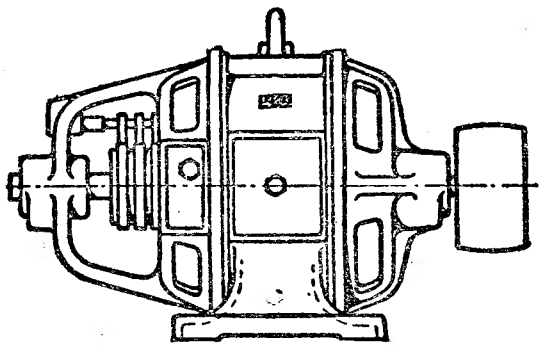
No seu proprio interesse, todos devem visitar a nossa casa e apreciar as qualidades e preços dos nossos

Oleados - Tapetes - "Carpettes" - Papeis pintados - Cretones - Veludos - Damascos - Passadeiras - Stores - "Rideaux" e todos os mais artigos para estofos e para decorações

168-170 — Rua da Prata — 170-172 LOJA E 1.º ANDAR

TELEFONE P. B. X. 2 5944

75-77 — Rua dos Douradores — 79-81 ARMAZENS E OFICINAS



Os seus motores estão avariados ?

Envie-os á

CREL

Telefone 20249 — LISBOA — R. dos Industriais, 15

Onde serão cuidadosamente reparados

Emprestam-se motores emquanto os seus estiverem a reparar

Aprecia bom Café?...

Café NÈLITO é cuidado,
Com asseio, com rigôr,
Por um processo moderno:
Eléctro Torrador!

O NÈLITO a seus freguezes,
Dá todas as garantias,
Deseja fama por séculos
E não só por alguns dias!

CASA NÈLITO — Telef. 2 9562

289, Rua dos Correeiros, 291 — Frente ao Torreão da R. do Amparo

O Leite — As Flores

Os generos alimenticios

TAMBEM ANDAM DE COMBOIO....

por preços muito reduzidos

Nas linhas de Lisboa a Sintra e de Lisboa a Vila Franca até existem assinaturas mensais para 1 ou 3 potes, bilhas ou cestos.

Esclarecimentos nas estações ou pelo telefone 2 4031 — Serviço do Tráfego da G. V. — Santa Apolonia.

MAPLES

Desde 125$00 de construção garantida, só no Casa SOARES & COELHO. Marceneiro e Decorador. — R. Academia das Ciencias, 21 — Tel. 2 6550.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.
Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia Geral, operações — 5 h.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinarias — 12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sifilis — 5 h.
Dr. Loff — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
Dr. Mario de Matos — Doenças dos olhos — 2 h.
Dr. Mendes Bello — Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes — Doenças das crianças — 5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras, operações — 2 h.
Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
Dr. A. Carvalho Dias — Nutrição e impaludismo — 4 h.
Dr. Armando Lima — Bôca e dentes, protese — 12 h.
Dr. Aleu Saldanha — Raio X — 4 h.

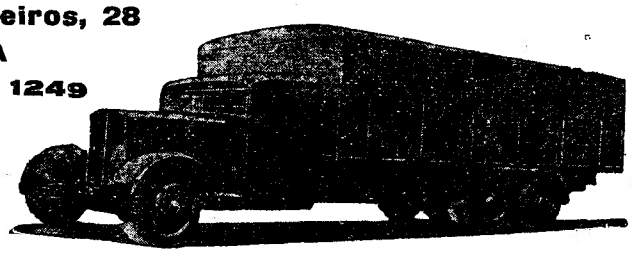
ANALISES CLINICAS

Empreza de Transportes BRAGA

Rua dos Correeiros, 28

LISBOA

Telefone 2 1249



Camions, Camionetes e Carroças

Para todos os generos de transporte em Lisboa e em todo o país

Serviço especial de Mudanças

MAPLES em todos os estilos

Telefone 2 3413

Carpetes
Oleados
Papeis Pintados

VENDAS PARA A PROVINCIA

Vendas a prestações

Armazem de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

Largo do Calhariz, 27

TINTAS E VERNIZES CIN AQUACIN UMA TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

À VENDA EM TÔDAS AS DROGARIAS

PEDIR CATÁLOGOS E INSTRUÇÕES AOS AGENTES: L. POÇO DO BORRATÉM, 13-1.º D. LISBOA